



## CÂMARA MUNICIPAL DE ARACAJU

Essa sessão foi registrada através de notas taquigráficas do Setor de Taquigrafia e revisada pelo Setor de Revisão da Câmara Municipal de Aracaju

e-mail: setortaquigrafiacma@gmail.com

### 96ª SESSÃO ORDINÁRIA DO DIA 07 DE NOVEMBRO DE 2024

(a ata desta Sessão está disponível em <https://www.aracaju.se.leg.br/processo-legislativo/atas-das-sessoes/2024/novembro/ata-da-96a-sessao-ordinaria-07-11-2024.pdf/view>)

#### **PRESIDENTE EM EXERCÍCIO EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS**

Sob a proteção de Deus, e em nome do povo aracajuano, declaramos aberta a presente sessão no plenário Vereador Abrahão Crispim. Peço à querida vereadora, sempre bela, Sheyla Galba, que faça a leitura da ata da sessão anterior.

#### **2ª SECRETÁRIA EM EXERCÍCIO SHEYLA GALBA – UNIÃO BRASIL – LEITURA DA ATA**

Ata da 95ª Sessão Ordinária, 43ª Legislatura, 06 de novembro de 2024. ([Lendo a Ata da 95ª Sessão Ordinária](#)). Lida a ata, senhor presidente.

#### **PRESIDENTE EM EXERCÍCIO EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS**

A ata se encontra em apreciação. Não havendo quem queira apreciar, ata aprovada. Solicito à 1ª Secretaria que faça a leitura do expediente e dos avisos.

#### **1ª SECRETÁRIA EM EXERCÍCIO SHEYLA GALBA – UNIÃO BRASIL – LEITURA DO EXPEDIENTE E DOS AVISOS**

Expediente Ordinário, dia 7 de novembro de 2024.

Requerimento nº 386/2024, de autoria do Vereador Binho. (Leu).

Indicações 2024:

Indicação nº 995, de autoria do Vereador Dr. Manuel Marcos.

Indicação nº 1016, de autoria do Vereador Ricardo Vasconcelos.

Indicação nº 1021, de autoria da Vereadora Emília Corrêa.

Indicação nº 1023, de autoria do Vereador Camilo Daniel.

Aviso:

Fará aniversário neste domingo, dia 10 de novembro, Milton Arthur Vasconcelos de Andrade Cruz, presidente do Desenvolve-SE, Agência Sergipe de Desenvolvimento.

Fará aniversário na segunda-feira, dia 11 de novembro, Francisco Evanildo de Cavalho, Conselheiro Substituto do Tribunal de Contas de Sergipe.

O Presidente da Câmara Municipal de Aracaju, Vereador Ricardo Vasconcelos Silva, tem a honra de convidar Vossas Excelências para a Sessão Solene de entrega do título de cidadã aracajuana à senhora defensora pública de Sergipe, Lucivânia Guimarães Salles Barreto, hoje, dia 7 de novembro, às 16 horas, neste plenário. Autoria: Vereadora Emília Corrêa.

O Presidente da Câmara Municipal de Aracaju, o Vereador Ricardo Vasconcelos Silva, tem a honra de convidar Vossas Excelências para participar da Audiência Pública com o tema “Reforma Protestante”, que será amanhã, dia 8 de novembro, às 9 horas, neste plenário. Autoria: Vereadora Emília Corrêa.

Aviso. O Presidente da Câmara Municipal de Aracaju, Vereador Ricardo Vasconcelos Silva, tem a honra de convidar Vossas Excelências para a Sessão Solene de entrega de título de cidadãos aracajuanos aos senhores Antônio José Almeida de Moraes, Glauco José Couri Machado, Maria Rosiniura de Oliveira Santos e Maria José Nascimento Soares, no dia 8 de novembro, às 14 horas, nesse plenário. Autoria: Vereador Camilo Daniel. Lidos os avisos, senhor presidente.

## **PRESIDENTE EM EXERCÍCIO EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS**

Dando continuidade à sessão, iniciando o Pequeno Expediente dessa quinta-feira, convido o nobre Vereador Breno Garibalde. Vai para o Grande? Camilo Daniel, Pequeno. É? Vamos para o Grande? Então, vamos para o Grande. Sheyla Galba, Grande Expediente.

## **SHEYLA GALBA – UNIÃO BRASIL – ORADORA**

Bom dia, senhor presidente. Bom dia, colega vereadora e colegas vereadores. Vou iniciar fazendo a minha audiodescrição. Sou Sheyla Galba, tenho 48 anos, 1,54 metros, 50 quilos, eu acho, não sei mais. Sou uma mulher parda, considero-me uma mulher parda, no registro está “cor parda”. Hoje, eu estou vestindo um conjunto de saia rosa de linha, uma blusinha rosa bem chiclete e um blazerzinho verde para quebrar um pouquinho a cor do rosa. Eu estou aqui à disposição do povo aracajuano. Meu cabelo é meio loiro, de luzes abaixo do ombro. Eu estou aqui à disposição de

vocês. Vamos lá. Acordei cedo, viu, senhoras e senhores, e já estava nas ruas de Aracaju. Nas ruas de Ará. Exatamente isso. Parar para a foto. Pronto. Obrigada, viu, China? Estava nas ruas de Ará, ouvi várias denúncias ontem. Então, eu subi aqui no plenário e fiz de acordo com o que eu ouvi, coloquei até o áudio para vocês... Hoje, eu fui fiscalizar. Fui ver se realmente a unidade básica Augusto César Leite, no Santa Tereza, estava com a farmácia fechada. E, para a minha sorte, para a sorte do povo que mora ali naquela região, a farmácia do conjunto Santa Tereza, a farmácia Augusto César Leite não estava fechada, ela não fechou; a que fechou foi a Antônio Alves, lá do bairro Atalaia. Então, fui pela manhã, hoje, à unidade básica do Santa Tereza, que está funcionando. O que está acontecendo é o seguinte: antes, naquela farmácia, existia um farmacêutico. Agora, o farmacêutico daquela farmácia está atendendo no Santa Terezinha, lá no Robalo. Então, todas as pessoas que precisam de medicamento na região da Atalaia e na Zona de Expansão têm que ir para o Santa Terezinha, no Robalo, pegar o medicamento. Quando chegam lá, não tem o medicamento que eu vou ler para vocês, certo? Deixe-me dizer, viu? Fluoxetina está em falta. Cloridrato de amitriptilina também está em falta, e o clonazepam. Então, todas as pessoas que pegam os seus ônibus — porque para sair do Santa Tereza, para ir à unidade básica do Robalo, Santa Terezinha, tem que pegar ônibus... Quem mora no Mosqueiro, no São José, para ir pegar o medicamento controlado no Santa Terezinha, também tem que pegar ônibus. Quando chegam lá, senhoras e senhores, os medicamentos estão faltando. E a gente ontem falou a respeito de planejamento. É necessário que se faça um planejamento antecipado. Não adianta planejar na hora, a gente tem que planejar com antecedência, para que não falte medicamento, porque quem precisa mesmo sai de um bairro para outro, de uma região, região norte-sul, e sai em busca do medicamento, porque precisa de saúde. Então, quando a pessoa sai do bairro dela, lá do Aeroporto, para ir pegar um medicamento no Santa Terezinha, no Robalo, ela perde tempo e dinheiro. Uma passagem de ônibus custa R\$ 4,50; vai para R\$ 5,00. Eles deixam de comprar pão, deixam de mandar o lanche da criança para a escola. E aí, é um descaso isso. Saindo da unidade básica do conjunto Santa Tereza, eu fui para a Atalaia, hoje pela manhã; isso está nas nossas redes sociais, podem ver. Chegando lá, a gerente tinha atrasado, porque a moto dela quebrou. É normal, isso acontece, mas eu procurei me informar sobre o que estava acontecendo naquela unidade básica, porque não tinha a pessoa que dispensa o medicamento. Porque não é um farmacêutico a pessoa que dispensa o medicamento desde segunda-feira. A informação que foi passada para a gente é que a pessoa adoeceu. Isso também é natural, é ser humano. Eu adoeço várias vezes no ano. Inclusive, na semana passada, estava com a garganta inflamada. É natural, normal, a pessoa precisa realmente reestabelecer sua saúde para voltar a trabalhar. Aqui eu já desejo a ela toda a saúde; não sei o nome da profissional, mas ela precisa de cuidados, e ela precisou se afastar de suas atividades laborais. A farmácia ficou fechada, porque

havia apenas uma pessoa, uma. Gente, eu dou palestra todo ano, todos os meses, toda semana, e eu digo o seguinte: ninguém é nada. Ninguém faz nada. Ninguém consegue nada sozinho. Ninguém. Como é que em uma unidade básica, na farmácia, Dr. Manuel Marcos, tinha apenas um profissional? Se esse profissional adoece, fecha. Foi o que aconteceu nessa unidade básica. E a culpa não é da profissional. A culpa não é da gerente. A culpa não é das pessoas que trabalham lá. É de quem convoca ou quem não convoca. Uma pessoa só. A farmácia está fechada desde segunda-feira. Eu estive lá hoje pela manhã, às 7 horas e meia. Fechada. Fechada. E as pessoas que estavam indo para a farmácia têm que pegar ônibus e ir para o conjunto Santa Tereza, para poder ter direito ao seu medicamento. Se for medicamento controlado, tem que ir lá para o Robalo, para o Santa Terezinha, buscar o medicamento lá. De avião, não é? Só se for. A maioria daquelas pessoas que moram ali andam muito de bicicleta. Ainda correm risco, porque aquelas avenidas são muito movimentadas. Ainda correm risco de vida. Às vezes, levando até seu filho na garupa, porque não têm com quem deixar em casa. É uma gestão que realmente não olha para o povo, sabe? Não vê, não consegue enxergar a dificuldade que o nosso povo aracajuano passa. É inadmissível as farmácias de Aracaju, as unidades básicas de Aracaju, as farmácias das unidades básicas de Aracaju não terem farmacêutico. É inadmissível. Quem mora no Mosqueiro antes ia para o Santa Tereza, porque o farmacêutico era no Santa Tereza. Aí eles colocaram no Santa Terezinha, no Robalo. Aí agora as pessoas que moram no Santa Tereza também têm que ir para o Santa Terezinha. Quem mora na Atalaia tem que ir para o Santa Terezinha. Quem mora no Mosqueiro, no São José, na Areia Branca, tem que ir para o Robalo, para o Santa Terezinha, para ter direito ao seu medicamento. E quando chega lá, vou repetir, Fluoxetina, em falta. Cloridrato de amitriptilina, em falta. Clonazepam, em falta. Quando chega lá, não tem o seu medicamento, volta para casa, sem dinheiro, sem o medicamento, e ainda mais, mais correndo risco. É um absurdo, viu? Então, é isso, senhor presidente, deixo aqui a nossa fala, nossa indignação, porque não é casual. Isso aqui a gente vem falando desde o início do mandato da gente. A responsabilidade do município ou a irresponsabilidade do município em relação à falta de medicamento, em relação à falta de farmacêutico é muito grande, e a gente precisa que isso seja resolvido. Mas aí, vocês vão empurrando, não é? Vão empurrar com a barriga até a próxima legislatura. É isso o que a gente está vendo. Vocês não estão mais nem aí para nada, não é isso? Então, muito obrigada, senhor presidente. Eis aí a minha fala de indignação.

### **PRESIDENTE EM EXERCÍCIO EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS**

Vereador Breno Garibalde, Grande Expediente.

### **BRENO GARIBALDE – REDE – ORADOR**

Bom dia. Bom dia a todas e a todos. Bom dia, colegas vereadores, vereadoras, todos os que nos assistem pela TV Câmara. Vou iniciar fazendo minha autodescrição. Sou um homem branco, baixo, cis, cabelos castanhos, olhos castanhos. Estou vestindo uma camisa branca, uma gravata azul com corujas e um terno que uns enxergam azul-marinho, outros meio cinza. É uma cor difícil de enxergar aqui. No dia de hoje, senhor presidente, queria trazer um assunto não muito agradável. Ontem, eu me ausentei mais cedo. Quando eu estava chegando à Câmara, tive a informação de que meu tio tinha falecido, meu tio Toninho. É muito difícil falar desse assunto. Por que eu venho trazer esse assunto aqui? Tio Toninho é uma pessoa conhecida por muitos aqui em Aracaju, era uma pessoa com deficiência, uma pessoa que andava de cadeira de rodas motorizada aqui no Centro da cidade. Quem conhece, quem anda aqui no Centro sabe que ele foi um defensor do Centro, um defensor da acessibilidade. Uma pessoa por quem eu tenho um carinho muito grande, e que me ensinou muito sobre acessibilidade na prática, no dia a dia. Infelizmente, decorrente de uma queda, na quarta-feira passada, por complicações disso, ele veio a falecer no dia de ontem. É muito triste e muito doloroso ver que uma pauta que a gente levanta aqui desde o início do mandato, que é a revitalização do Centro, a falta de acessibilidade nas nossas calçadas... Isso fazia com que ele andasse no meio da rua, dividindo espaço com os carros, com os ônibus, brigando muitas vezes, porque as pessoas não o respeitavam. É triste ver que essa situação chega a esse ponto. Eu, na condição de parlamentar hoje, perdi um tio por falta de acessibilidade na nossa cidade. Muitos podem dizer que isso é acaso, que foi apenas um acidente. Poderia até ser, se a gente não tivesse tudo o que a gente fala sobre o Centro da cidade, sobre os planos de governo da gestão passada, nos quais estava aí a revitalização do nosso Centro, a recuperação das nossas calçadas, e nada foi feito. Isso aconteceu aqui, na esquina da rua Itabaiana com a praça, na frente da Câmara de Vereadores, na esquina com a prefeitura. Uma queda, em uma cadeira motorizada, que é uma cadeira pesada. Então, ele sempre saía sozinho mesmo, com algum companheiro, com alguma companheira, correndo atrás dele. Porque a gente até brincava que sair com ele era difícil, porque ele saía correndo e a gente saía correndo atrás dele para poder acompanhar na cadeira. Mas era assim, era a forma que ele tinha de ser um pouco mais autônomo, de ter um pouco da sua liberdade, que foi perdida quando nasceu. Ontem, eu tive a missão muito difícil de contar para a minha avó, de 95 anos, que tem 10 filhos, e que perdeu o primeiro filho agora, com 95 anos, fruto da falta de acessibilidade na nossa cidade. É muito triste, é muito doloroso, é muito revoltante a gente ver isso acontecer na cidade de Aracaju. Então, colegas vereadores, o que eu peço é união. O que eu peço é que a gente cobre cada vez mais isso. Meu tio foi um caso, mas vira e volta eu recebo nas redes sociais alguém que cai na calçada, uma senhora que quebrou o fêmur, já recebi. Muita gente que sofre diversos acidentes por falta de acessibilidade na nossa cidade. Isso a gente não pode mais

aceitar. A gente precisa cobrar para os próximos gestores, para a próxima gestora que, por favor, olhe para a acessibilidade da nossa cidade. A mobilidade urbana começa na porta de casa, a mobilidade urbana começa na calçada. Se a gente não tem calçada acessível, a gente não tem mobilidade urbana que funcione. Já repeti isso aqui diversas vezes, e vou continuar falando quantas vezes forem necessárias. Meu tio Toninho, pode ficar certo que a defesa da acessibilidade, a defesa da mobilidade urbana, a defesa das pessoas com deficiência vai continuar aqui nesta Casa. Por favor, Sargento Byron.

### **SARGENTO BYRON – MDB – APARTE**

Breno, eu me solidarizo com seu luto, de sua família, de sua mãe. Como vocês sabem, a gente tinha uma amizade muito grande com o Toninho. Há quinze dias, ele esteve lá no Projeto Estrelas do Mar e fez essa mesma cobrança. “Se some com o Breno para que a gente possa garantir a mobilidade do Centro de Aracaju, a acessibilidade.” Ele falava sobre os riscos que ele corria em transitar em Aracaju, seja de atropelamento ou sobre o desnívelamento das calçadas que não têm uma padronização. Ele dizia: “Lute por nós. Lute pelas pessoas com deficiência. Se some com o Breno”. Ele dizia que ainda tinha esperança de poder usufruir dessas melhorias que há muito tempo as pessoas dizem que vão acontecer. Então, Breno, meus sentimentos pela passagem do meu amigo e do seu tio. Vamos juntos, irmão, porque essa é uma luta da Câmara de Vereadores, e não só a voz de Breno, não só a voz de Byron pode fazer diferença. Que todo o mundo encampe essa campanha e que a gente possa ter a esperança de que, na próxima legislatura, no próximo exercício do mandato do Executivo, a gente possa participar dessas mudanças. Porque é através do Plano Diretor que — muitas das vezes, Vossa Excelência cobrou aqui — que a gente espera que isso venha a se tornar realidade e a gente possa, para as próximas gerações, contribuir com a acessibilidade a que todo mundo tem direito, mas que não está garantida para todo mundo.

### **BRENO GARIBALDE – REDE – ORADOR**

Obrigado, Byron. Elbinho.

### **ELBER BATALHA – PSB – APARTE**

Breno, minha fala é somente de solidariedade. Solidariedade a você, a seu pai, a seus tios, a sua avó, como você bem disse, a sua mãe, a todos, a todas as pessoas PCDs de Aracaju. É lamentável um ocorrido como este. Sugiro desde já que a presidência em exercício coloque o nome do querido Toninho como o nome oficial da sessão da manhã de hoje, em respeito à memória dele. Que possamos usar, infelizmente, exemplos como esse como referência da importância da acessibilidade. Eu vou usar essa oportunidade para fazer uma fala sobre uma confidência que o

saudoso Cleomar Brandi, jornalista, me fez. Cleomar se tornou cadeirante e, em determinado momento, ele trabalhava no Jornal da Cidade. Ele solicitava, Vereadora Sônia Meire, que as portas do jornal do banheiro fossem alargadas para que ele pudesse ir ao banheiro. E aquilo começou a constrangê-lo. Veja como o âmago das pessoas é complexo. E ele pedia, pedia, pedia, e o jornal nunca fazia isso. O que é que ele fez? Ele, por conta própria, começou a tomar um remédio, Imosec, para não precisar ir para o banheiro durante a semana e, quando chegava a sexta-feira — veja que humilhação de uma pessoa —, ele tomava laxante. Isso quem me contou foi o próprio Cleomar ainda vivo em uma reunião de amigos que fizemos lá em casa. Isso fez com que em determinado momento o intestino dele explodisse, se rompesse, e quase que ele morreu de infecção generalizada naquela ocasião. Veja o que é a falta de sensibilidade. Quando ocorreu isso, o jornal ampliou as portas do banheiro. Veja como a falta da acessibilidade tem uma extensão absurda, um impacto tenebroso na vida das pessoas PCDs. Minha solidariedade, meu irmão. Receba meu abraço extensivo a todos os PCDs de Aracaju.

**BRENO GARIBALDE – REDE – ORADOR**

Obrigado. Dr. Manuel Marcos, por favor.

**DR. MANUEL MARCOS – PSD – APARTE**

Meu filho é apenas para prestar minha solidariedade, meus sentimentos por um fato tão marcante na nossa sociedade que você traz hoje aqui. Eu conhecia o seu tio, tinha amizade pessoal com ele. Portanto, manifeste a sua família os meus pêsames, os meus sentimentos e também a minha revolta com essa falta de sensibilidade de quem administra nossa cidade e não vê que essas pessoas, apesar de cadeirantes, apesar de determinada deficiência, têm vida, são pessoas que têm vida e precisam sobreviver e viver. Um abraço. Parabéns.

**BRENO GARIBALDE – REDE – ORADOR**

Obrigado. Pastor Diego.

**PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – APARTE**

Breno, meu amigo, todos nós aqui somos testemunhas de que você foi e é o vereador que mais cobra mobilidade urbana nessa cidade. Em toda essa legislatura, quantas vezes você tratou dessa pauta sobre mobilidade, para poder cobrar e, infelizmente, você hoje sente na própria pele a dor, juntamente com a sua família, de ter uma cidade que não tem essa mobilidade, ter uma cidade que não é uma cidade acessível. Eu me somo aos colegas, Breno, para desejar esses sentimentos. Que o Espírito Santo traga esse consolo que só Ele pode trazer ao seu coração, aos seus pais, a sua

avó, a toda a sua família. Eu não tenho dúvidas de que esse trabalho não vai parar, tenho certeza que você vai agora mais do que nunca erguer essa pauta e essa bandeira para que Aracaju cada vez mais seja uma cidade em que exista acessibilidade, sobretudo, essa mobilidade urbana que tanto você defende. Conte com seus amigos, nós estamos aqui ao seu lado. Deus abençoe sua vida, Breno, sua família. Meus sentimentos.

### **BRENO GARIBALDE – REDE – ORADOR**

Obrigado, Pastor. Professora Sônia.

### **PROFESSORA SÔNIA MEIRE – PSOL – APARTE**

Breno, é um momento muito difícil para você e para toda a sua família. E o que nós podemos aqui externar é a nossa solidariedade, os nossos sentimentos pela perda por uma razão estúpida; porque a gente pode dizer que isso é uma estupidez. A cidade que a gente vê nas TVs não é a cidade do programa inteligente, humana. A cidade que a gente vê na TV, na propaganda, não é a cidade que a gente vive, é outra cidade. Eu mesma já denunciei várias vezes aqui, falei de situações como a da minha mãe, que poderia também não estar com vida hoje por conta de uma queda em uma calçada. Uma calçada que não é calçada no bairro Coroa do Meio, pois está completamente abandonada. Então, eu, mais uma vez aqui, quero me somar a essa luta, ela é nossa, ela é de todas as pessoas que se sentem cidadão e cidadã nesta cidade, que precisam ter o direito de viver. Uma cidade inteligente, uma cidade humana não pode deixar ninguém para trás, muito menos as pessoas com deficiência. Essa semana, agora, eu recebi aqui a presidente do Conselho da Pessoa com Deficiência, e nós conversamos sobre vários assuntos. Dentre eles, ela disse: “Professora, eu não quero chegar à Câmara pela porta do fundo. Eu quero ter o direito a entrar aqui na Câmara pela porta da frente.” Olhando para a nossa realidade aqui, no exercício do nosso trabalho, a gente sabe das limitações desse prédio, mas não tem uma rampa para uma pessoa com deficiência entrar pela porta da frente. Isso é o mínimo que a gente precisa pensar para garantir a vida e a autonomia das pessoas, e o seu direito humano. Então, meus sentimentos. Seguimos. Vamos transformar todos os dias o luto em luta por melhores condições de vida para a nossa população. Obrigada.

### **BRENO GARIBALDE – REDE – ORADOR**

Obrigado, Professora. É, gente, é esse sentimento de revolta que fica ao ver meus tios, ontem, não é, como eu falei, são nove irmãos...

### **SHEYLA GALBA – UNIÃO BRASIL – APARTE**

Breno. Vereador Breno.

**BRENO GARIBALDE – REDE – ORADOR**

Professora Sheyla. Ô, professora, minha amiga Sheyla.

**SHEYLA GALBA – UNIÃO BRASIL – APARTE**

Professora também. Professora de história. Eu também quero me solidarizar com sua dor. Eu sei como é difícil a gente perder um ente querido e um tio que, pelo que eu entendi, você acompanhava. Você se tornou o que você é hoje por conta das dificuldades. Eu acredito que foi uma das coisas que levou você a essa luta. Eu quero que quem estiver em casa entenda que isso não é um fato isolado; não foi apenas o tio do Vereador Breno Garibalde, foi uma pessoa, foi um homem, um pai de família, uma pessoa, um ser humano, que não foi o único, pelos relatos que a gente já ouviu aqui, pelas inúmeras mensagens que a gente recebe no Instagram, no WhatsApp, de pessoas que caíram, que quebraram um braço; muitos idosos. Até ciclistas mesmo, porque as calçadas também são desniveladas, como você fala, como você falou. Então, aqui eu quero desejar todo o amor no seu coração, da sua família, da sua avozinha, pois eu acho que a pior dor do mundo é uma mãe perder um filho. Deve ser a pior dor do mundo. Então, todo o meu sentimento, todo o meu abraço de carinho e de amor para sua família, viu? Que Deus abençoe. Tenha certeza que onde ele estiver, que é lá no céu, do lado de Papai, ele vai sempre te acompanhar e sempre fazer “Breno, por aí não; por aqui, Breno, olha a calçada.” Ele vai estar sim, lá no céu guiando você, viu?

**BRENO GARIBALDE – REDE – ORADOR**

Beijo grande. Obrigado, Sheylinha. É sempre assim. Sempre que eu encontrava com ele era assim. Mostrando-me as queixas, as pautas das calçadas, as pautas da acessibilidade. Tem um vídeo aí que foi um pouco do que... Faz quatro anos já esse vídeo, mas a gente colocou ontem só para a gente dizer que a gente sempre fazia vídeos com ele contando as experiências dele, mostrando como era difícil transitar na nossa cidade, no Centro, ele que era morador do Centro, aqui na rua de Maruim. Minha avó, minha família toda mora, vem daqui da região central. Por isso também que a gente tem essa defesa do Centro da cidade. E ontem, você falou isso, de como é difícil perder um filho. Essa experiência de contar para minha avó foi uma coisa que eu não vou esquecer nunca. Ela disse: “Meu filho, quando eu era mais nova, meu maior medo era de morrer e deixar meu filho com deficiência, porque eu não saberia como seria a vida dele sem mim. E, hoje, você vem contar isso.” A gente fez todo um roteiro para poder elaborar como poderia contar isso para minha avó, porque é uma pessoa de 95 anos, mas está muito lúcida e com a cabeça dando aula de sabedoria para a gente, de experiência de vida. É muito bonito ter esse amor, sentir esse amor

dela, e, com certeza, isso vai prevalecer por muito tempo dentro da gente, dentro do meu tio Toninho. Fique em paz, meu tio. Onde você estiver, a luta aqui continua. Muito obrigado.

## **PRESIDENTE EM EXERCÍCIO EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS**

Vamos fazer um minuto de silêncio em nome do tio de Breno. (*Um minuto de silêncio*). Convido o Vereador Dr. Manuel Marcos para o Grande Expediente. Vossa Excelência tem 15 minutos.

### **DR. MANUEL MARCOS – PSD – ORADOR**

Bom dia a todos, em especial ao pastor Eduardo, que preside os trabalhos na manhã de hoje e é assessorado por essa rainha de todos nós, a nossa Vereadora Sheyla. Meus amigos, eu não poderia deixar, nesse mês, de falar sobre o Novembro Azul. A propósito, eu vesti esse terno azul para chamar a atenção sobre uma doença terrivelmente incidente nos homens, em idade produtiva, tanto de trabalho como de reprodução. No entanto, esses cuidados devem acontecer desde sempre, porque são as doenças, até mesmo da infância, que podem levar você no futuro a ter um câncer de próstata. Hoje, nós sabemos como médico, e as pesquisas mostram isso, que as doenças sexualmente transmitidas na juventude são cumulativas e levam a problemas gravíssimos no organismo como um todo, mas, sobretudo, na próstata. É uma doença terrível. Então, é importante que também o poder público ofereça, desde cedo, nas escolas, aos jovens, aos adolescentes, informação sobre essas doenças, sobre uma relação sexual segura. Por quê? Porque a falta de preservativos, a falta desses cuidados, a mudança de parceiros, sem sombra de dúvida, levam à presença do HPV, de que eu venho falando aqui sempre na Câmara. Esse HPV está intimamente relacionado também à presença do câncer prostático. Então, é preciso que, desde cedo, as pessoas tenham esses cuidados. E, notadamente, o homem, depois de 40 anos. Ele tem a obrigação de fazer o seu exame anual e acabar com essa história estúpida de preconceito, porque hoje existem vários tipos de exames, e você tem que fazer. Por quê? Porque fazendo esses exames, realizando esses exames, você vai evitar que esses tumores de metástase... As metástases são gravíssimas, porque a metástase do tumor de próstata vai preferencialmente para o pulmão e para o cérebro, e são deletérias. Eles vão, naturalmente, ceifar sua vida rapidamente. Então, é preciso que faça. Mas, também, o poder público não pode se deter apenas a dizer que o homem tem preconceito. Os postos de saúde têm que oferecer condição também, abertura. Também as secretarias de saúde têm que dar informativos frequentemente, orientando e dizendo onde as pessoas podem encontrar esses exames. Eu pergunto aos senhores, porque eu não tenho esse conhecimento. Qual é o posto de saúde hoje aqui em Aracaju no município que tem um médico especialista, um urologista, para atender a uma

demanda desse tipo? Alguém tem essa informação para me dar? É possível que as pessoas tenham essas dificuldades também por não terem oferta. Entendeu? Oferta não só informativa, como também objetiva, que é a presença de profissionais e a disponibilidade de exames para as pessoas. Portanto, o que eu queria, na manhã de hoje, era chamar a atenção dos homens para terem esse cuidado desde a sua adolescência. Mas também dizer que, após os 40 anos, vocês têm que ficar vigilantes a qualquer alteração, aumento do volume urinário, da frequência urinária, da ardência urinária, de alguns distúrbios que impeçam a sua urina. Nesses casos, busque um profissional, porque você já está sendo acometido por uma tumoração. O tumor de próstata tem uma particularidade extraordinária. Se for diagnosticado a tempo, ele é curável. Agora, se não for diagnosticado, ele vai levar, sem sombra de dúvida, muito cedo a complicações e à morte. Então, por isso quero chamar a atenção dos homens para que, a partir dos 40 anos, anualmente, faça um exame, se tiver a condição, se lhe for oferecida essa condição. Faça uma consulta com o especialista em urologia, pois é muito importante, e a incidência é muito grande. Para vocês terem uma ideia, mais de 70 mil homens no Brasil morrem por ano por câncer de próstata. Isso é muito grave. É o que eu tinha para a manhã de hoje, chamar atenção dos homens, mas para quem administra também a saúde, para que ofereça a esses homens informações, exames e especialistas para cuidá-los. Bom dia a todos e muito obrigado.

### **PRESIDENTE EM EXERCÍCIO DR. MANUEL MARCOS – PSD**

Tenho a honra de presidir por alguns momentos a sessão de hoje. Quero chamar esse homem relevante, volumoso e elegante, o Pastor Eduardo, para usar a palavra.

### **EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS – ORADOR**

Muito bom dia, presidente em exercício, decano desta Casa, o vereador que é um exemplo de homem que opera muito bem a medicina. Um homem que venceu através dos estudos. O senhor e sua família poderiam ter declinado para qualquer história, mas o estudo fez o senhor ser quem o senhor é. O senhor é um exemplo para a sociedade, um exemplo para esse parlamento, Dr. Manuel Marcos. É um prazer compartilhar esse parlamento com Vossa Excelência. É um prazer também tê-lo conhecido. Muito bom dia, galeria, imprensa, famílias aracajuanas. Vejam, senhores. No dia de ontem, o site Agência Brasil trouxe essa matéria, Sargento Byron, Vereador Breno, Professora Sônia. É algo que as nossas falas vêm trazendo e ecoando a todo momento aqui nessa tribuna. Essa matéria que o site Agência Brasil sobre o Selo UNICEF é a prova viva de todo o nosso trabalho na condução da Frente Parlamentar em Defesa da Criança e do Adolescente. Vejam, senhores vereadores. Cidades recebem o Selo UNICEF por ações para crianças e adolescentes. Desça um

pouco aí, por favor, Thiago. Se você puder dar um zoom nessa parte aí onde tem a certificação. Suba mais um pouco. Suba. Aí. Vejam, senhores. A certificação da UNICEF estimula e reconhece avanços reais e positivos na promoção, realização e garantia dos direitos de crianças e adolescentes em municípios. Veja. Esse selo, sociedade aracajuana, que a UNICEF fornece, é dado aos municípios que têm garantido, que têm trabalhado, que têm crescido em políticas públicas, Professora Sônia e demais vereadores, ao longo dos quatro últimos anos, no que diz respeito à segurança de crianças e adolescentes. E pasmem, senhores vereadores. Abra outro link aí, por favor, Thiago. Se os senhores virem o outro link... Você vai descendo até onde tem o estado de Sergipe, Thiago. Aquele segundo link que eu te mandei não está abrindo, não? Veja. É esse aqui? Tem um... Esse link aqui, Thiago, eu quero que você abra, por favor. Te mandei agora, esse aí. Nesse aí aparece bem a parte onde tem as cidades... Isso, pode descer aí, até onde tem Sergipe. Vejam, senhores vereadores, famílias aracajuanas, até onde tem Sergipe. Nós vamos ver agora os municípios sergipanos que receberam, em 2024, o Selo UNICEF. A lista está aí. Sergipe. Aracaju não está ali, Sargento Byron. Aracaju não está aí. Não sou eu que estou dizendo não, vereadores. Não sou eu que estou falando. É a UNICEF. É o órgão legitimado para poder promover ações, referendar trabalhos feitos na promoção da defesa da criança e do adolescente no Brasil, e também no mundo. E a gente se assusta ao ver que municípios como Canindé, Campo do Brito, Areia Branca, Aquidabã, Frei Paulo estão e Aracaju não está, Sargento Byron. Por que Aracaju não está nessa lista? Por que Aracaju não figura entre os municípios que cresceram nas suas ações em promoção da defesa da criança e do adolescente? É só você ver. As contas que nós votamos aqui da gestão do Prefeito Edvaldo Nogueira, em 2011, em 2009, em 2008, o relatório do Tribunal de Contas dado aqui a esta Casa, a gente viu a falta de recursos aplicados na assistência social, a falta de recursos, o mínimo possível, de recursos aplicados no que diz respeito à assistência. Hoje, nós temos uma realidade em Aracaju que são déficits de 2.000 a 2.500 de vagas em creches no município de Aracaju. A gente começa a entender o porquê de a Unicef trazer Aracaju longe dessa realidade. A gente começa a perceber porque Aracaju não figura entre os municípios que desenvolvem programas, projetos, de forma positiva, crescente, propositiva, para poder atender aos anseios da periferia, onde há mães solo com três, quatro, cinco crianças, onde existem famílias inteiras escondidas, aquarteladas nas suas casas, porque as políticas sociais básicas não alcançam. A UNICEF traz isso de forma nua e transparente. Aracaju não figura. Aracaju não se encontra. Aracaju não está. Municípios como Aquidabã, como Canindé, municípios no Sertão, no Alto Sertão, estão sendo reconhecidos, Dr. Manuel Marcos, pela UNICEF, como municípios que avançaram nesse quesito. A capital do estado de Sergipe não está figurando entre os municípios porque a gente vê claramente, a gente luta para pôr uma emenda aqui no orçamento, o prefeito veta. A gente luta por

políticas públicas que cheguem de fato e alcancem os mais vulneráveis, as crianças e os adolescentes, a gente não consegue ver. A gente vê um CRAS sendo reformado porque esse parlamento manda uma emenda; porque se não mandasse a emenda, o telhado iria cair na cabeça dos funcionários. É o que a gente começa a perceber. Aí a gente entende porque Aracaju não está figurando entre os municípios que se encontram nessa relação que saiu no dia de ontem. E a gente começa a perceber a falta de políticas públicas eficazes para promover Aracaju como uma cidade que reconhece, que trabalha, que luta de forma propositiva para fortalecer a infância e a adolescência na capital sergipana. Eu, como parlamentar, fico triste em não ver a minha cidade, a capital do meu estado, figurando entre os municípios sergipanos que estão crescendo em ideias, em projetos, em ações para promover a infância e a adolescência na nossa capital sergipana. A gente caminha em Aracaju. Agora, no final do ano, Sargento Byron, o senhor vai ver com frequência as sinaleiras cheias, os viadutos cheios. Breno, já está começando. A gente começa a ver a realidade de Aracaju começar a ir às ruas. A gente começa a ver as crianças batendo nos vidros dos carros. A gente não consegue enxergar uma força-tarefa do município em conjunto com uma rede para poder fazer com que essas situações sejam dirimidas. A gente fica triste ao ver essa realidade. Vereador Breno.

### **BRENO GARIBALDE – REDE – APARTE**

Parabéns, pastor Eduardo, pela fala. É muito importante você tocar nesse assunto, incluir a população em situação de rua. Porque o que a gente viu durante nossa legislatura é que não existe política pública para essa população. A gente visita os Centros Pop, a gente visita essas instituições e vê que apenas enxugam o gelo. Estão ali naquele dia a dia, prestando uma assistência básica, mas não existe um programa para tirar as pessoas dessa situação, de dar dignidade, de ver formas de incluí-las no mercado de trabalho, de fato, mudar a realidade dessas pessoas. A gente precisa abraçar também essa causa aqui na Câmara de Vereadores. Pedir para que os próximos, que têm tanta bucha aí para resolver, que, de fato, abracem essas causas, e enxerguem a população em situação de rua, porque são invisibilizados. Diariamente, a gente passa na cidade e a população fecha os olhos para essas pessoas, e a gente não pode. A gente precisa tratá-los como cidadãos, como pessoas que estão aqui na nossa cidade e que merecem a atenção e o respeito do poder público. Parabéns, pastor Eduardo.

### **EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS – ORADOR**

Sargento Byron.

### **SARGENTO BYRON – MDB – APARTE**

Meu amigo e Vereador Pastor Eduardo, é muito bom ver o senhor trazendo essa temática. Como sempre, é a principal temática do mandato do senhor, que é o cuidado com a infância e a adolescência, as pessoas em vulnerabilidade social. E a gente espera que a futura prefeita de Aracaju possa ter no seu planejamento estratégico ações que contemplem pessoas em extrema vulnerabilidade social. Que essas pessoas, como o Vereador Breno falou, que fazem uso desses aparelhos públicos como Centro Pop, que estão invisibilizadas pela sociedade, possam, a partir dessa nova gestão, ter um papel de modo que a gente possa contemplá-las. Eu sei que a gente pode. Agora vai vir a lei orçamentária anual. Vamos fazer emendas para que a gente fortaleça a assistência social e essas pessoas possam ter esperança de dignidade, de ser, realmente, sujeito de direitos. Parabéns, pastor.

### **EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS – ORADOR**

Agradeço a sua fala, Vereador Sargento Byron, o senhor que é um homem que luta pelo Terceiro Setor. Recentemente, foi reconhecido pelo GACC. Eu parabenizo as ações de Vossa Excelência. Também Breno. E a gente começa a ver pautas como essa sendo colocadas, Vereador Breno, Vereador Sargento Byron, e a gente fica triste, Vereadora Sônia, ao ver o quanto Aracaju iria se destacar se recebesse esse selo. Vereadora Sônia.

### **PROFESSORA SÔNIA MEIRE – PSOL – APARTE**

Eu quero destacar a importância da sua fala na discussão porque Aracaju ficou de fora. Desde que nós assumimos, nós temos feito um trabalho permanente também, não só na elaboração de projetos, mas exigindo também um Plano Municipal de Defesa da Primeira Infância, que tem que ser um plano intersetorial; não é um plano só da assistência, não é um plano só da educação. A educação mandou para esta Casa, está sendo discutido inclusive pelo sindicato, nós fizemos plenárias com o sindicato, com professores, para discutir o Plano Municipal de Educação. E a Primeira Infância está presente no plano. Em breve, deverá vir para debate aqui no plenário esse plano que a Secretaria da Educação encaminhou. E nós vamos, provavelmente, apresentar emendas. Mas não basta só o plano municipal chegar já nesse final de gestão. É importante que a gente continue fazendo cobrança para que todas as secretarias, da saúde, da assistência, tenham responsabilidade com a Primeira Infância, com a defesa da criança e do adolescente, e conheça parte específica da criança, que é a Primeira Infância. Então, é muito triste quando a gente vê que Aracaju, que já teve participação, já foi credenciada em outros momentos, está fora do Selo UNICEF. Por quê? Porque é um conjunto de ações que precisam ser cumpridas e que não estão sendo, ou pelo menos não tem sido prioridade das gestões. Então, a nossa luta é contínua, e nós

queremos reafirmar aqui o nosso compromisso com a defesa da criança e do adolescente, em específico, com a Primeira Infância, inclusive para evitar índice de mortalidade e para que a gente possa ter de fato prioridade no orçamento, na política pública. Nós vamos ter oportunidade, na próxima legislatura agora, de definir o PPA, e é preciso que a Câmara se posicione sobre isso, não é? Então, muito obrigada. Muito feliz pelo seu pronunciamento, porque é o nosso também. Eu peço subscrição. Obrigada.

### **EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS – ORADOR**

Agradeço a fala de Vossa Excelência e vou finalizando, querido presidente, Dr. Manuel Marcos, vereadores, o meu Grande Expediente de hoje, dizendo que, seja dentro do parlamento, ocupando o mandato, seja fora, ocupando ações como cidadão, essa pauta nunca vai morrer. Vamos continuar lutando por políticas públicas que não façam os mais vulneráveis invisíveis. Não tentem fazer limpezas, higienizações sociais nos centros, nas praças, nas ruas para poder mostrar uma maquiagem de que a cidade é boa. Para poucos, a cidade é boa, para alguns. Vamos lutar, vamos estar nas trincheiras tornando aqueles que se tornam invisíveis, para alguns, visíveis para toda a sociedade. E eu deixo essa mensagem para a prefeita eleita e para o vice-prefeito eleito que priorizem, novamente eu digo, o maior tesouro de Aracaju, que são as pessoas, principalmente a Primeira Infância. Obrigado, presidente.

### **PRESIDENTE EM EXERCÍCIO DR. MANUEL MARCOS – PSD**

Parabéns, pastor. Quero convidar o pastor Eduardo para assumir aqui a presidência.

### **PRESIDENTE EM EXERCÍCIO EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS**

Dando continuidade ao Grande Expediente, convido o nobre e querido amigo, o Vereador Elber Batalha.

### **ELBER BATALHA – PSB – ORADOR**

Senhor presidente, senhoras vereadoras, senhores vereadores, munícipes que nos assistem nas galerias, que nos assistem em casa através da TV Câmara, através dos meios de comunicação da Câmara de Vereadores de Aracaju. Cumprimento também os servidores desta Casa, cumprimento os assessores parlamentares, cumprimento de maneira especial o meu amigo, meu correligionário de partido, vereador eleito Rodrigo Fontes, que está ali ansioso para começar a trabalhar, já visitando, já se inteirando da dinâmica do trabalho da Câmara. Seja bem-vindo, Rodrigo. Quero dividir a minha fala em alguns temas na manhã de hoje. O primeiro deles é para parabenizar todos os profissionais do rádio sergipano e, por que não dizer, do rádio brasileiro, na data de hoje, 7 de

novembro, em que se comemora o dia do radialista. Essa profissão é uma das mais significativas do mundo da comunicação, que é encarregada de informar, o rádio que é um dos meios de comunicação mais democráticos do mundo, senão o mais democrático, o mais acessível. O cidadão que é taxista, que é motorista por aplicativo, o cidadão que é barbeiro, que é cabeleireiro, em qualquer ambiente de trabalho, desde o mais sofisticado, nas recepções das clínicas, até o lavradorzinho lá na sua lavoura, trabalha com um radiozinho. Quando não de fone, aqueles mais arcaicos com radiozinho de pilha, Breno, pendurado na cintura e travando ali sua lida diária. O rádio tem história na construção da nossa sociedade. Sergipe teve ícones da radiofonia sergipana. Tenho orgulho de ter dentre eles o meu avô, o saudoso Batalhinha. Venho de uma família de radialistas. José Batalha de Góis, meu avô Batalhinha, foi radialista, foi vereador por três vezes com a exposição, com a credibilidade que o rádio sergipano lhe deu. Meu pai também foi radialista, eu sou formado em rádio e TV, e vários ícones da política e da radiodifusão sergipana podem ser citados aqui como Silva Lima, Santos Mendonça, mais recentemente Laércio Miranda, Gilmar Cavalho, Fábio Henrique, que ainda está na ativa da política sergipana, Jailton Santana, meu querido Jailton, que foi vereador conosco, a quem concedi uma entrevista ontem, e tantos amigos e amigas que posso citar aqui, no momento atual. Minha querida Magna Santana, que citamos como a musa do rádio sergipano, Narciso Machado, Foca, o próprio Jailton já citado, e tantos outros, Rosendo, Jairo Alves de Almeida, que talvez seja a grande referência viva de um rádio histórico de qualidade, de credibilidade, de equilíbrio, e tantos outros cujo nome pode me fugir agora à memória, mas o reconhecimento não me falta ao coração e a sinceridade da importância do rádio. Em nome dessas pessoas e dos que já nos deixaram, como Augusto Júnior... Quero citar também o grande Magá, que também é uma referência viva do rádio sergipano. Quero, em nome dessas pessoas todas, deixar minha parabenização pelo Dia do Radialista. Que essa profissão se fortaleça. Quero dizer que, em nome do nosso Alex Carvalho, presidente do Sindicato dos Radialistas de Sergipe, o meu compromisso com essa categoria. Aportamos emendas parlamentares para a criação da rádio laboratório, para a formação de novos radialistas em Sergipe, e vamos continuar apoiando, por ser com certeza o meio mais democrático, mais acessível e ao qual a população adere e dedica uma credibilidade incontestável. Em um segundo momento, quero falar sobre a grande polêmica da semana, que foi a repercussão da decisão do TRF-5 sobre aquela questão dos novos limites entre os municípios de Aracaju e São Cristóvão. Antes de começarmos a sessão hoje, tive um auxílio luxuoso do nosso querido Fabrício Lulinha e do nosso Moacir, discutindo juridicamente essa questão. Noto, depois de alguns esclarecimentos, que se fez um grande terrorismo também com a sociedade aracajuana sobre essa celeuma. Trata-se de um processo que tramita há muitos anos, que começou com a sanha financeira de alguns proprietários de grandes áreas, e olha aqui que eu não

estou dizendo que foram os moradores não, foram pessoas que exploravam, vamos dizer assim, o potencial imobiliário daquela região, era uma questão de barganha imobiliária. E essas pessoas que eram donas de grandes lotes de terra ajuizaram ações contra o município de Aracaju dizendo que não tinham que pagar o IPTU de Aracaju, porque era mais caro, e que a emenda constitucional proposta lá em 1999 pelo Deputado Luiz Garibalde, pai do nosso querido Breno, era inconstitucional porque não ouviu a população através de um plebiscito. Essas ações começaram a ser julgadas procedentes, e isso desaguou em uma ação promovida pelo município de São Cristóvão. Mas é bom ressaltar que, como bem nos esclareceu o nosso querido Fabrício, assessor do Vereador Bittencourt, essa ação tem um impasse. Para que se redimensionem os municípios, é necessário que o estado de Sergipe diga onde fica a fonte, o ponto norte do Varza-Barris. E qual é a outra referência? O ponto de Mané da Onça. Só que imaginem os senhores: onde encontrar o ponto de Mané da Onça em meio à Zona de Expansão? Uma área gigantesca. Pondé da Onça. Ah, Mondé da Onça. Obrigado, Bittencourt. Imagine a facilidade. Essa referência é de 1954, estamos em 2024, ou seja, 70 anos depois encontrarmos onde é o ponto de Mondé da Onça. E o que a Justiça disse é que o estado tem 20 para achar o ponto de Mondé da Onça, e aplicou uma multa ao gestor, se não responder em vinte dias onde está esse ponto. É claro que o estado não vai saber dizer onde está esse ponto, porque de acordo com essa demarcação, o município de Aracaju perderá menos ou mais área para São Cristóvão, ou então, se você quiser construir a fala de uma forma diferente, São Cristóvão terá de volta mais ou menos área nesse sentido. Então, é uma contenda jurídica que vai se arrastar ainda por um bom tempo porque, com certeza, o estado de Sergipe vai recorrer, soube que já recorreu para o TRF, e isso vai bater nas hostes do Supremo Tribunal Federal, porque é uma matéria que confronta duas unidades da federação, a unidade federativa do município de Aracaju, e São Cristóvão, a nossa querida São Cristóvão, que é a cidade mãe de todos os sergipanos, a 4ª cidade mais antiga do Brasil, que é nosso orgulho, que tem um patrimônio da humanidade reconhecido pelo UNESCO, que é a Praça São Francisco, a única construção no Brasil construída no momento da União Ibérica, quando o governo da Espanha administrava as colônias portuguesas e espanholas. Por isso que a Praça São Francisco tem todas as características de uma construção espanhola e não de uma construção portuguesa, como seria o normal. Mas minha fala para conceder os apartes, quero fazer esse fechamento, é no sentido de tranquilizar os moradores da Zona de Expansão, e vamos ver o que vai acontecer. Como bem disse Moacir, o que vai acontecer, muito provavelmente, a partir desse ano, é que vão mandar dois boletos de IPTU para aqueles moradores, o de São Cristóvão, o de Aracaju. E sinceramente: Como pagar? A quem pagar? Não se sabe o que esclarecer ainda a essa população, mas o que é correto e o que é sensato é que se fizesse o plebiscito. Há uma discussão sobre a possibilidade de se fazer esse plebiscito na ausência da lei complementar

que o Congresso até hoje não fez, não editou essa lei complementar necessária para regulamentar essa situação. Já houve alguns plebiscitos no Brasil anteriormente a essa lei. Houve o de 2011, discutindo se se dividiria o estado do Pará em estado do Carajás e estado do Tapajós, mas me parece que o entendimento para divisão de estados e divisão de municípios é diverso, e não é a mesma regra que se aplica. Mas é uma luta na qual estaremos firmes, defendendo que esse território permaneça em Aracaju, porque a população daquela região, sem nenhum demérito a São Cristóvão, se sente aracajuana. É Aracaju que provê, ainda de forma carente, a maioria das necessidades daquelas comunidades. Então, não tem lógica. Hoje, o posto de saúde de lá é de Aracaju, a escola, todos os serviços, a coleta de lixo, o transporte coletivo de Aracaju. Não há lógica agora, Soneca, depois de tantos e tantos anos, se mudar uma realidade em nome de uma questão puramente tributária que foi iniciada, deflagrada por especuladores imobiliários de Aracaju, a grande verdade é essa. Então, quero deixar registrada aqui a minha fala, que a população de Aracaju, em especial da Zona de Expansão, tranquilize seu coração. Vamos, nos próximos dias, dar a nossa opinião jurídica, que não é a verdade, sobre essa questão tributária. Porque, Breno, agora o dilema é esse, vão mandar dois IPTUs para a população, para ver qual será a nossa orientação. Mas concedo um aparte ao Vereador Breno Garibalde.

### **BRENO GARIBALDE – REDE – APARTE**

Parabéns, Elber. Falou tudo o que eu queria ter falado também, até além. Parabéns pela clareza e por trazer esse esclarecimento para a população, que é o mais importante, a gente trazer esses pontos que ficam, muitas vezes, abertos. Jogam aí aos ventos as coisas e a população fica muito preocupada, querendo fazer manifestação de como vai resolver, porque de fato essas pessoas não se identificam como moradores de São Cristóvão, eles estão muito preocupados se do dia para a noite vão acordar “não, hoje ninguém é mais de Aracaju aqui, hoje vocês são de São Cristóvão.” Como é que vai fazer? Vão fechar os postos de saúde? Vão fechar as escolas aqui? Vai passar para São Cristóvão? São Cristóvão tem gente para poder atender? Então, essa preocupação está muito forte nas pessoas, e a gente precisa trazer esses esclarecimentos, pois não será assim tão fácil e tão rápido, pois esse imbróglio ainda vai andar aí por muito tempo. Queria trazer só um ponto a respeito a respeito da lei quando meu pai fez lá atrás: foi um trabalho feito com o IBGE, justamente porque não tinha clareza desses pontos. Se você não tem uma clareza dos pontos, não tem como você, simplesmente... Hoje em dia, a gente tem recursos tecnológicos para isso. Antigamente, se dizia assim: é um marco, um ponto, não sei onde, do final do muro de não sei quem, que vai para o final do muro de não sei quem e você traça uma linha reta. Hoje, a gente tem recursos tecnológicos para isso e o projeto foi nessa intenção de você trazer a clareza dessa demarcação, e não uma nova

demarcação, como foi falado. E trazendo essa clareza, usualmente a gente vê que a divisão dos municípios é feita pelo talvegue do rio Vaza-Barris que daria essa divisão. Aí, entrou nessa celeuma que perdura até hoje. Mas obrigado e parabéns pela clareza desses pontos. Que a gente continue lutando aqui para que essa população permaneça sim em Aracaju.

### **ELBER BATALHA – PSB – ORADOR**

Vereador Byron.

### **SARGENTO BYRON – MDB – APARTE**

Vereador Elber, obrigado. É muito importante a fala do senhor, trazendo todos os aspectos que podem prejudicar todos aqueles moradores da Zona de Expansão, hoje os cinco bairros que foram aprovados aqui em Aracaju, seja no aspecto da educação, os investimentos que estão vindo aí na infraestrutura. Como é que vai ser isso com os bancos internacionais que aprovaram esses empréstimos? Como vai se dar isso? A questão da educação. Hoje, para a educação na Zona de Expansão, escolas novas foram instaladas. Então, várias situações permeiam a qualidade de vida daqueles moradores, e a gente não entende se São Cristóvão tem condições de, justamente, garantir esses direitos que a população de lá vem esperando, que a gente acredita que com os investimentos agora, com os empréstimos, possam vir a ser concretizados.

### **ELBER BATALHA – PSB – ORADOR**

Obrigado, Byron. E quero registrar aqui uma coisa: ontem eu participei de um debate com o Prefeito Marcos Santana, na Rio FM. Em um primeiro momento ele relatava que existem debates que estão querendo desmerecer a administração de São Cristóvão, a pessoa do prefeito. Eu quero fazer um registro antes de qualquer coisa. Eu repto ao Prefeito Marcos Santana ser um dos melhores prefeitos da história de São Cristóvão, e ele está fazendo o discurso político de defender a cidade que ele administra. A nossa fala não vai em nenhum demérito àquela gestão. São Cristóvão avançou muito na gestão de Marcos, mas ainda existe muito problema em São Cristóvão para se resolver, para se receber uma área gigantesca como a Zona de Expansão, que tem tantas carências como a gente bem sabe. Aracaju não consegue até hoje atender à Zona de Expansão minimamente com o que é necessário. Tiveram que fazer um empréstimo de meio bilhão de reais para resolver um dos problemas mais macro que aquela região tem, que é a drenagem pluvial, ou seja, os alagamentos, todas as situações calamitosas que surgem para aquela população em épocas de chuva, em épocas de problemas climáticos. Então, fica o registro do nosso respeito pela gestão de São Cristóvão, pelo povo de São Cristóvão, mas para nós, é claro: o povo da Zona de Expansão se sente aracajuano e cabe a essa Câmara conceder esse título de cidadania ao povo da Zona de Expansão,

reconhecendo-os como aracajuanos, trabalhando e cerrando fileiras para que essa pendenga jurídica tenha uma sentença definitiva, reconhecendo toda a região como integrante da circunscrição do município de Aracaju. Um grande abraço a todos e um ótimo dia de trabalho.

## **PRESIDENTE EM EXERCÍCIO EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS**

Excelente fala, Vereador Elber. Convido o Vereador Pastor Diego para o Grande Expediente. Vossa Excelência tem quinze minutos.

## **PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – ORADOR**

Senhor presidente, bom dia. Bom dia à Mesa Composta. Bom dia aos vereadores aqui presentes. Bom dia aos servidores desta Casa, ao povo de Aracaju que nos acompanha nesta manhã pela TV Câmara, os canais de comunicação. Elber, eu vou dar continuidade à fala de Vossa Excelência dizendo o seguinte. Eu estava conversando ali com o Fabrício e dizendo que essa decisão tem tanta repercussão na nossa cidade, Elber, que ela impacta diretamente aqui na Câmara Municipal, porque, se se fizer um recálculo da quantidade de habitantes, tirando os habitantes que passariam a morar em São Cristóvão, certamente teria que diminuir a quantidade de vereadores desta Casa. Teria um impacto total nesta Casa, no funcionamento da cidade. Eu quero fazer aqui uma leitura de uma carta que eu recebi. Não sei se os colegas já receberam essa carta aberta dos moradores da Zona de Expansão. Fabrício estava me trazendo aqui uma informação importante, a gente fala da Zona de Expansão pensando ali do Robalo para frente, mas o Santa Maria, inclusive, uma parte do Santa Maria também passaria a ser de São Cristóvão. “Carta aberta aos vereadores de Aracaju pela continuidade da administração de Aracaju, nos bairros atingidos pela decisão do TRF - 5<sup>a</sup> Região, na Zona de Expansão. Excelentíssimos vereadores da Câmara Municipal de Aracaju, prezados vereadores, a recente decisão judicial do TRF 5, que determina a revisão dos limites geográficos entre Aracaju e São Cristóvão, gera grande preocupação na Zona de Expansão de Aracaju. A reivindicação da Prefeitura de São Cristóvão para administrar áreas como os bairros Santa Maria, Mosqueiro, Robalo, Areia Branca e Matapoã, levanta sérias questões sobre o impacto que essa mudança pode trazer para a vida cotidiana dos moradores e para o desenvolvimento contínuo desses bairros. Aracaju sempre proporcionou avanços significativos para essa região. Melhorias na infraestrutura, crescimento no turismo, investimentos em serviços de geração de empregos são conquistas que estão diretamente ligadas ao cuidado da gestão municipal de Aracaju. A comunidade teme que essa transição para São Cristóvão, o município mais distante das necessidades locais, possa prejudicar o progresso alcançado. Espera-se que a Casa Legislativa da nossa querida Aracaju, responsável por representar a população e seus anseios, defenda os

interesses de quem vive e investe no crescimento da Zona de Expansão. Antes que qualquer decisão definitiva seja tomada, é fundamental que a opinião dos moradores seja considerada, pois uma mudança administrativa de tal magnitude exige respeito pela história e pelo vínculo construído com Aracaju, além de outras questões, como acesso às demandas comerciais, saúde pública e infraestrutura na região que, por ora, avança significativamente. Solicita-se que os vereadores se posicionem em favor dessa causa, garantindo que o apelo chegue aos órgãos responsáveis e que a participação da comunidade seja assegurada em qualquer discussão sobre o futuro desses bairros. Que a preservação do desenvolvimento conquistado e o respeito pela escolha dos moradores sejam prioridades neste processo.” Recebi de Rubens Pereira, morador da região. Colegas vereadores, aqui fica o questionamento: o que nós podemos fazer para poder ajudar essa comunidade, esses bairros a ter voz, a ser uma voz que possa ser escutada nessa decisão judicial? Porque, Breno, eu estava conversando com o Fabrício. Plebiscito, em que automaticamente a gente pensaria, não é cabível, nós não temos lei federal que regulamenta a matéria, nunca foi feito. O que pode ser feito? Acho que o que a gente pode fazer aqui é abrir esta Casa, como Casa do Povo, provocar uma audiência pública, chamar os moradores daquela região para que eles possam se posicionar e que esse posicionamento traga alguma sensibilidade ao juízo competente, aos desembargadores do TRF – 5ª Região, para que eles possam pensar e refletir sobre todos os impactos — sem nenhum demérito à administração de São Cristóvão — que essa decisão poderia trazer para a população de todos aqueles bairros que seriam grandemente afetados, sobretudo, uma grande obra que nós temos em andamento naquela região. A senhora quer falar, professora? Dou um aparte sim.

### **PROFESSORA SÔNIA MEIRE – PSOL – APARTE**

Então, obrigada pelo aparte. Eu solicitei o aparte para dizer que naquela região tem várias associações que têm se reunido e, agora, por conta dessa determinação, eles também estão organizando as reuniões. Eu, inclusive, coloquei aqui no meu último discurso na tribuna, e estão analisando no conjunto. Tem, inclusive, pessoas de várias áreas técnicas, jurídicas, que estão acompanhando esse processo. Nós solicitamos uma audiência pública para já, tomamos essa iniciativa, eu até coloquei aqui, que é exatamente para discutir essa questão com todos esses moradores, como também com as comunidades tradicionais, porque ali é um complexo. Tem interesses da especulação imobiliária, tem interesses de comunidades tradicionais que estão envolvidas, tem interesses de moradores antigos que não são de comunidades tradicionais, mas que estão ali há muito tempo. Então, são vários interesses envolvidos nesse processo, e nós acreditamos que com audiências locais e audiência aqui é possível. Inclusive, eles também solicitaram audiências nos bairros. E aí nós vamos encaminhar, dentro do cronograma que eles apresentarem,

para que seja feita audiência externa. E vamos convidar todos os vereadores e vereadoras para participar, porque esse assunto tem que ter uma unidade nossa na construção de alternativas, chamando o Ministério Público Federal, Estadual, os órgãos do município, da prefeitura, as prefeituras. Eu acho que é nisso que a gente precisa agir. Então, eu tenho um acordo, isso já está sendo inclusive encaminhado, e a gente pode fazer isso coletivamente.

### **PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – ORADOR**

Obrigado pela colaboração, Professora Sônia. Eu quero me somar e solicitar à Mesa o quanto antes a designação dessa audiência pública aqui na Câmara para que a gente possa ouvir as associações, para que a gente possa, de fato, ter essa participação ativa. E desde já declaro a minha posição, defendendo a Zona de Expansão e aqueles moradores, e dizer que nós vamos lutar nesta Casa para que toda aquela região permaneça nos limites do município de Aracaju. Contem com a nossa luta e com o nosso trabalho. Quero registrar aqui a presença do Deputado Federal em Exercício Nitinho Vitale, que eu vi que está aí atrás no aquário. Nitinho, Vossa Excelência é uma referência nesta Casa. Também eu quero trazer, por fim, um outro assunto tão importante, senhoras e senhores. Eu queria pedir que Marquinhos colocasse um vídeo que eu mandei para ele, por favor, para poder trazer para os colegas o que eu recebi dos moradores da região do Aloque. Vejam esse vídeo (exibição de vídeo). Dê uma pausa aí, Marquinhos. Deixe-me explicar aos senhores e às senhoras o que significa. Eu recebi esse vídeo de um empreendedor daquela região do Aloque, da Chácara Toscan — inclusive, a gente foi lá para uma comemoração da Câmara. Ele trouxe a seguinte informação: “Pastor Diego, veja. A prefeitura de Aracaju, antes da eleição, começou uma obra na região de acesso aqui ao Aloque que toda a comunidade ficou celebrando, porque é uma comunidade esquecida, é uma comunidade que sofre com saneamento básico, sofre com a falta de estrutura, e eles começaram essa obra, esse trabalho antes das eleições. Então, o ânimo, a alegria, a celebração foi constante. Entretanto, passaram as eleições, passou o resultado da eleição, a obra foi abandonada”, Vereador Joaquim. Ninguém mais apareceu, ninguém compareceu, o material está na rua, as manilhas estão na rua, os paralelepípedos estão na rua e ninguém traz nenhum posicionamento do que vai ser feito naquela região. Eu quero trazer aqui a reclamação, a revolta dos moradores, a revolta daquela comunidade porque a obra foi iniciada antes do período eleitoral. Passou o período eleitoral, a obra foi abandonada e os moradores estão sofrendo com essa situação. Eu quero aqui pedir a providência à prefeitura de Aracaju, a sensibilidade do Prefeito Edvaldo Nogueira, da EMURB, para que possa finalizar a obra iniciada e que possa tirar esses moradores desse grande transtorno que estão enfrentando. Então, eu conto com a sensibilidade do nosso Poder Executivo para resolver essa situação, que tanto tem trazido sofrimento para os moradores da região

do Aloque, que ficam na mesma situação: é Aracaju ou é São Cristóvão? “E agora, eu estou lá ou eu estou cá? Como é que fica?” Então, é uma comunidade que vai vivendo, infelizmente, de forma rejeitada, à margem. Então, nós pedimos providência para que essa comunidade, que é uma comunidade pequena, tenha o mínimo de acessibilidade e dignidade. Muito obrigado! Que Deus abençoe a todos.

## **PRESIDENTE EM EXERCÍCIO EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS**

Convido o Professor Bittencourt. Vossa Excelência tem 15 minutos.

### **PROFESSOR BITTENCOURT – PDT – ORADOR**

Bom dia, meus queridos vereadores, vereadoras. Bom dia, amigos aí que nos acompanham na tribuna. Bom dia, municípios que nos assistem pela TV Câmara. Eu vou retomar essa discussão sobre as questões do limite de Aracaju. No dia de ontem, eu pontuei algumas informações, mas já... Antes, eu queria aqui, mesmo na ausência, parabenizar aqui o nosso querido Vereador Fabiano Oliveira, que a partir desse final de semana realiza uma das mais importantes atividades festivas não apenas da cidade de Aracaju, não apenas do estado de Sergipe, mas de todo o Brasil. São mais de 20 anos já de realização do Pré-Caju, sobre o qual esta Casa aqui aprovou um projeto reconhecendo como patrimônio cultural da nossa cidade. O Pré-Caju que nasce a partir da ousadia, da irreverência e da vontade de realização do Fabiano e da sua família. O Pré-Caju que é uma festa, como todos dizem, uma prévia carnavalesca, que traz muito do chamado axé e das músicas do período carnavalesco de uma tradição baiana, mas que está hoje muito para além disso já. As expressões da cultura sergipana, seja desse meio artístico também, mais comercial, mais do chamado axé, digamos assim, mas as expressões do meio artístico-cultural, da tradição, da cultura e da identidade sergipana, também perfilam pelas avenidas, pela avenida da cidade de Aracaju. Esse ano terá um bloco afro no Pré-Caju. É comum que sindicatos, entidades da sociedade civil, do movimento social façam seus blocos e se manifestem no Pré-Caju. É comum que a sociedade como um todo utilize esse espaço de entretenimento, de festa e de alegria na nossa cidade como espaço também de se apresentar e, vez por outra, também de questionar, de fazer ali as ações de cidadania e de reivindicação política da nossa cidade e do nosso estado. Portanto, eu queria aqui, mesmo na ausência do Fabiano, parabenizá-lo, porque também é um acontecimento de natureza econômica muito relevante para a nossa terra. Os hotéis estão com a sua lotação, a quantidade de pequenos microempreendedores muito felizes com esse conjunto de questões de festa que aconteceram na nossa cidade. Portanto, a cidade fica fervilhando de alegria, fica fervilhando de negócios e empreendimentos. É um momento de muita expectativa de todo o povo aracajuano, de todo o povo

sergipano. Portanto, Fabiano, eu queria parabenizá-lo aqui por essa festa, e torcer para que ela dure mais outros tantos anos. Quero dizer que eu, assim como todo aracajuano, fico ansioso, em que pese, Professora Sônia Meire, eu não ser dos mais festeiros, nesse sentido, fico ansioso e parabenizado, nesse sentido. Portanto, Pré-Caju, um abraço a toda a família Fabiano Oliveira. Eu queria, meu caro Marquinhos e meu caro Vicent Van Gogh, e aqui o cover de Van Gogh. Vocês não veem aí no vídeo, mas nós temos aqui um cover de Vicent Van Gogh. Quem gosta de arte e conhece aí um pouco de Van Gogh. Ele fica aqui reencarnado na Câmara de Aracaju. Eu queria que você colocasse aí a primeira tela, por favor. Se puder ampliar... Esse material faz parte do processo da Justiça Federal. Isso aí é sobre a perspectiva do Governo Municipal de São Cristóvão, a área que, na perspectiva do Governo Municipal de São Cristóvão, naturalmente, deve ser retomada por aquele município. Portanto, ele vai lá do Santa Maria até lá o finalzinho, onde a gente parte ali próximo do que a gente chamaria de Viral, próximo disso, não é? Portanto, como diz ali, Aracaju tem uma área de 181 km<sup>2</sup>. Essa área que está sendo reivindicada é algo em torno de 20 km<sup>2</sup>, algo próximo, como disse na minha fala passada, de 12, 13% desse território, para a gente ter uma ideia. Portanto, não interfere no lado que vai margear o oceano. Aracaju permanece ali intacta neste sentido, a partir dessa ação judicial. Portanto, toda essa parte posterior, a partir dessa linha vermelha aqui, seria a área reivindicada pelo município de São Cristóvão. Tal qual falou Elber aqui, e no dia de ontem eu tratei disso, na nossa fala não tem nenhum demérito ao querido prefeito de São Cristóvão, que inclusive no dia de ontem, meu caro Binho, quando fiz isso, elogiei e, reiteradas vezes, tenho elogiado a sua gestão. Acho que São Cristóvão deu um salto expressivo. A população daquela cidade queria e merecia que se desse esse salto. Portanto, você poderia passar o próximo aí, por favor? Pronto, aí é só o limite, a dimensão atual da nossa cidade. Se puder aumentar. É... Não, não, o anterior, o anterior. É, se puder aumentar um pouquinho... Portanto, os 182 km<sup>2</sup>... Essa reivindicação é na ordem de 20,78 km<sup>2</sup>. Portanto, Aracaju teria essa redução, indo para algo próximo de 161 km<sup>2</sup>, caso isso pudesse de fato acontecer. É uma área aproximadamente de 11% a 12%. Podia aumentar também, porque eu sou míope, viu? A quantidade de lotes fiscais é algo em torno de 125.441 mil lotes, que regularmente estão na cidade de Aracaju. Aquela área ali, em disputa, reduziria de Aracaju algo em torno de 4.167 mil lotes. Siga aí o próximo, meu querido. Pronto. Como eu falei, uma perda estimada de IPTU na ordem de R\$ 5.219.180,30, de uma arrecadação média, com base nos dados de 2023, de quase R\$ 300 milhões de reais. E com base nisso, eu falei aqui... Pode colocar o próximo, por favor, meu querido. Pode aumentar um pouquinho. Esses aí são os equipamentos da educação naquela área, algo em torno de 14 escolas, 14 equipamentos públicos, um custo mensal de quase 3 milhões e 500 mil reais. Lembre-se da imagem anterior, a arrecadação de IPTU um pouco superior a 5 milhões, certo? Um pouco superior a R\$ 5 milhões. Desses R\$ 5

milhões, mais de R\$ 3 milhões e 300 mil reais são gastos apenas na educação mensal daquela área. Se a gente for passar isso para o ano, é algo superior a R\$ 40 milhões de reais. São 40 milhões de reais gastos na educação por ano naquela área, de uma arrecadação de um pouco mais que 5 milhões de reais, certo? Eu trouxe aqui esse dado apenas da área de educação. Como eu falei no dia de ontem, somados aí dados da saúde, algo próximo de 3 milhões de reais, um pouco superior a 3 milhões de reais semestralmente, aí a gente já vai mais para quase os 45 milhões de reais na área. Passe a próxima, por favor. São três tabelas que tratam dos custos das ações da EMSURB naquela área. Quando juntamos essas tabelas aí, vai dar mais de 10 milhões de reais, meu caro amigo Cícero, Vossa Excelência que é um homem que tem interesses muito objetivos ali, porque é daquela área. Portanto, repito, a arrecadação de IPTU é na ordem de 5 milhões. Gastos com a educação superiores a 40 milhões. Gastos com a saúde, anualmente, superiores a 6 milhões. Gastos com a manutenção via EMURB superiores a 10 milhões de reais. Em uma conta mal feita aqui, sem muito cuidado, gastos que vão para mais de 60 milhões de reais, apenas nesses serviços para uma arrecadação, Professora Sônia, de um pouco mais de R\$ 5 milhões. Ao dizer isso, eu estou tratando aqui de um aspecto de razoabilidade. Eu não tenho objetivamente nenhum dado acerca da Prefeitura de São Cristóvão, não fiz aqui nenhum dado de arrecadação anual de IPTU, nada disso. Eu só estou colocando que é uma área que, sob ponto de vista da sua manutenção, como disse no dia de ontem, é deficitária. Por outro lado, também é uma área que está reservada para o futuro desenvolvimento, digamos assim, urbanístico. É a área que ainda existe para que Aracaju possa avançar no seu crescimento, digamos, urbanístico. Portanto, queria levantar esses dados aqui, tal qual foi feito hoje pelos Vereador Elber Batalha, pelo Vereador Diego, Pastor Diego, e no dia de ontem eu fiz e reitero. Acho muito importante e a Professora Sônia Meire aqui falou também, Presidente Ricardo. O senhor, quando eu falei ontem, estava em uma reunião no seu gabinete. Que a gente possa, Ricardo, a partir do chamamento da Mesa Diretora desta Casa, da sua presidência, realizar aqui uma audiência pública para esclarecer, porque eu ouvi muita coisa. Eu vi gente muito preocupada com essas questões de que vai virar um caos. Não, mesmo que exista isso, torceremos e trabalharemos para que não exista, haverá um processo de transição com razoabilidade, com republicanismo para que essas coisas aconteçam. Mas acho que a gente precisa, Ricardo, tratar isso com cuidado, com atenção, com equilíbrio, com a serenidade e com o republicanismo que isso exige, e levando em conta, sobretudo, a preocupação que deve ser levada em conta por todos os entes públicos e todas as figuras da seara política: a preocupação com a população e o interesse da população. Aquela população se sente pertencente à cidade de Aracaju. Aquela população se identifica com a cidade de Aracaju. Aquela população sente as dores e as delícias de morar ali, vinculando-se às questões de Aracaju e às cobranças ao poder público da municipalidade aracajuana. Portanto, se houvesse uma

decisão dessa natureza, não nos caberia, em última instância, não nos caberia nada além de respeitar, porque somos homens e mulheres do estado democrático de direito, mas acho que há uma seara política, humana, aí dentro, sobre a qual nós do campo político precisamos nos debruçar, para que possamos inclusive dar voz, dar protagonismo, para que a própria população possa aí também manifestar-se nesse sentido. E como foi dito aqui, nós temos ainda algumas possibilidades. Mas algumas delas também devem ser precedidas de regulamentação de leis federais para que a gente possa tomar esses encaminhamentos. Portanto, reafirmando o que foi dito por alguns vereadores, eu acho, Cícero, que é o momento de a gente ter serenidade, equilíbrio, respeito pelo litígio, respeito pela ação que a prefeitura de São Cristóvão está estabelecendo, entendo completamente. O seu gestor público tem que cuidar dos interesses da sua municipalidade, tal qual o gestor público de Aracaju tem que cuidar dos interesses da nossa municipalidade. Mas entre as municipalidades, a formalidade dos entes municipais, existe algo que é soberano a tudo isso, que é o interesse maior da população, e nós precisamos dar-lhe protagonismo nessa seara. Portanto, era nesse sentido. Muito obrigado, um abraço, saúde e paz. Bom trabalho a todos e a todas.

**PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

Com a palavra, a Vereadora Professora Sônia Meire.

**PROFESSORA SÔNIA MEIRE – PSOL – ORADORA**

Bom dia ao Presidente Ricardo Vasconcelos, à Mesa Diretora, à Vereadora Sheyla, aos vereadores aqui presentes, às pessoas que nos acompanham aqui hoje pela imprensa, aos trabalhadores e às trabalhadoras da Câmara e a você que está nos acompanhando nesta quinta-feira. Para as pessoas de baixa visão e para as pessoas cegas aqui quem fala é a Vereadora Professora Sônia Meire. Tenho estatura média, cor de pele branca, uso cabelos tingidos de roxo, uso óculos vermelhos, hoje estou com os brincos de girassol, um blazer creme e um vestido de fundo preto e folhas marrons. Hoje, eu tenho alguns temas aqui a tratar, e eu vou começar citando aqui o que está acontecendo nesse momento no Iate Clube de Aracaju, que é uma conferência. Mais um ano em que os professores da rede estadual realizam a sua conferência para analisar a conjuntura atual, nacional e do estado de Sergipe e a luta pela garantia dos direitos e pela educação pública de qualidade. Daqui a pouco, eu estarei lá com os professores e as professoras, pois é a minha categoria também, para acompanhar os encaminhamentos e as decisões dessa conferência tão importante na luta pela política pública de educação. Então, quero parabenizar o sindicato, as professoras e os professores do estado de Sergipe que se reunirão não só hoje, mas amanhã também, em conferência para deliberar a sua atuação sindical no estado de Sergipe. Hoje, também é o dia de votação dos

conselhos, dos conselheiros, dos conselhos municipais, das escolas, dos conselhos de escolas. Todos sabem que na escolas do município de Aracaju — isso foi uma luta da categoria de professores, servidores e de toda a comunidade escolar — se faz a gestão democrática. Então, o município de Aracaju elege a sua coordenação, a sua direção, e o município de Aracaju decide também sobre o projeto pedagógico, no conselho escolar. O conselho escolar é formado por professoras, professores, por familiares ou estudantes, representantes de estudantes, no caso de crianças e adolescentes, e por servidores e servidoras públicas concursadas. Em cada escola, essa eleição está ocorrendo. Então, eu quero aqui solicitar, fazer um apelo para que as famílias participem desse processo, votem nos representantes dos conselhos, porque é um espaço de decisão muito importante para a democracia da escola, inclusive na aplicação dos recursos. Eu, por exemplo, encaminhei emendas que estão chegando agora, ainda esse mês, não chegaram antes, mas estão chegando agora, esse mês. Eu espero que chegue o mais rápido possível, para os conselhos definirem a aplicação dessas emendas, ou para pequenas compras que são necessárias, como uma caixa d'água numa escola ou numa EMEI, para oficinas, para trabalho extracurricular na escola, para oficinas de capoeira, para oficinas de música, para fazer os trabalhos pedagógicos para os quais a escola, muitas vezes, não tem o recurso direto para fazer. E é no conselho que se aprovam esses projetos e que se define esse trabalho. Quando nós aprovamos aqui um projeto de lei para desenvolvimento de atividade extracurricular, esses recursos das emendas podem ser utilizados para o desenvolvimento dessas atividades extracurriculares também, enquanto a gente não colocar como recurso dentro do fundo público da educação, como deve ser. Então, nessa eleição, participe do processo para que nós não tenhamos nenhum retrocesso e para que a gente avance na democracia interna da escola pública e na democratização da escola como um todo, e da educação. Agora, o importante é a gente também identificar que é preciso continuar exigindo e lutando para a reabertura de cargos de servidores e servidoras públicas da educação, porque hoje, como a maior parte é de contratados e contratadas, nós estamos com o problema de representação de servidores e servidoras públicas sem ser professores, que também são servidores, representando essa base da categoria do serviço público nos conselhos. Então, é uma luta que permanece. O fato de a gente estar com dificuldade para encontrar servidores públicos para participar dos conselhos escolares diz para nós que nós não podemos prescindir da luta pela recriação dos cargos e concurso público, para garantir a efetivação, inclusive, de uma maior participação da comunidade escolar da democracia interna da escola. Quero aqui também deixar para os estudantes, para as pessoas que vão fazer o ENEM, no próximo domingo, os meus votos aqui de sucesso nas provas. Desejo que as pessoas, de fato, possam participar. Pela primeira vez na história, 100% dos alunos em conclusão do ensino médio da rede pública de Sergipe se inscreveram no ENEM. Isso é um dado muito importante. Isso tem sido

reflexo de uma política nacional de incentivo aos jovens, como, por exemplo, o programa do governo federal “Pé de Meia”, porque muitos jovens que precisam, muitas vezes, sair da escola para poder trabalhar, com esse recurso, podem manter os seus estudos e participar, inclusive agora, com uma maior frequência, fazendo as suas provas no Enem. Então, é um programa importante para os jovens mais vulneráveis, uma população que está em uma camada economicamente menos favorecida, que está em situação de desfavorecimento. Então, sucesso para todos e todas que vão fazer a prova do Enem. Tenho certeza de que nós vamos repetir a história de ser um dos melhores colocados nas provas, inclusive de redação, como foi feito recentemente. Um tema muito importante, que muita gente não estava acreditando que poderia ser esse tema. Eu quero também dizer que a minha filha, que é professora, trabalhou com esse tema na escola antes das provas, e os alunos, assim, vibraram, que é a questão da valorização, do reconhecimento das questões raciais que têm sido postas aí. Foi muito importante. Parabenizar minha filha professora e todas as professoras e professores que têm trabalhado com a juventude, com os adolescentes, preparando para fazer parte também da emancipação por meio do conhecimento. Quero aqui também confirmar a presença e aqui tratar desse assunto. Nós tivemos uma denúncia no processo eleitoral, que foi feita por um vereador desta Casa, sobre a aquisição dos computadores nas escolas, dos notebooks. A partir dessa denúncia, a Comissão de Educação se debruçou e decidiu, na Comissão de Educação, que deveríamos chamar o secretário e a equipe técnica que fosse necessária para prestar aqui algumas explicações a esta Casa, à Câmara. Também solicitamos os documentos que embasam o processo de licitação. Para além disso, eu, como parlamentar, já venho acompanhando e cobrando do secretário a entrega de todos os computadores, que é outro dado importante, e tenho colocado isso aqui publicamente. Pois bem, no período da eleição, como nós não estamos aqui para jogar para a torcida em período eleitoral, nós tomamos uma decisão neste plenário que iríamos terminar o processo eleitoral e o secretário seria convocado por nós, digamos assim, para se fazer presente. Diga-se também, para ser justa, que o próprio secretário, no período que foi para a imprensa também para dar explicações a partir das suspeitas levantadas, se colocou à disposição, e o vereador fez por meio de ofício. O Vereador Bittencourt também trouxe essa informação para nós e ele fez para a presidência da Câmara o ofício. Terminou a eleição e nós aqui estamos agora com a confirmação da vinda do secretário na próxima terça-feira. A Comissão de Educação vai receber hoje, porque eu fiz um ofício também solicitando ao secretário que enviasse toda a documentação, e a Comissão de Educação receberá hoje por e-mails, porque os processos são mais densos, o tamanho do arquivo, para que a Comissão também, que decidiu internamente, possa analisar aquilo que estava sendo levantado. Paralelo a isso, quando terminou o processo eleitoral, o vereador fez um requerimento de CPI. Alguns vereadores assinaram; outros não. Inclusive esta que vos fala não assinou, porque nós

estamos no processo que foi decidido aqui naquele momento para ter acesso às informações e analisar, inclusive, pelos fatos elencados — não por uma justificativa apenas de uma suspeita — a necessidade de instaurar uma CPI. Por essa razão é que alguns vereadores não assinaram. E aqui eu falo por mim, porque nós estamos nesse processo: não basta apenas ter ou levantar a suspeita para nós, mas também ver qual é a razão da instalação da CPI para que nós possamos, por esse instrumento... Esse instrumento é muito importante e nós acreditamos que a gente precisa ter dados e fatos concretos para que, de fato, a CPI, caso seja instaurada, tenha sucesso no seu procedimento de investigação a partir de uma análise bem cuidadosa do objeto que está sendo questionado. Então eu quero colocar isso aqui e comunicar a todos os vereadores e vereadoras que a comissão. Todos poderão fazer também suas questões na próxima terça-feira. Quero também fazer um convite. Nós apresentamos um projeto de lei e a Câmara convidará a população como também a Guarda Municipal para discutir aqui um ponto específico, que é a colocação de câmera nos uniformes da guarda. Portanto, nós colocamos aqui, foi apreciado na sessão dessa terça-feira esse Projeto de Lei nº 20, e foi proposto, apesar dos debates públicos que já tínhamos feito, que nós fizéssemos mais uma audiência pública para discutir a temática. Como nosso trabalho é de dar transparência e ouvir cada vez mais não só os trabalhadores, mas a população, porque esse é um projeto que tem o objetivo de atender à proteção dos trabalhadores, garantia do direito dos trabalhadores e da população, nós vamos fazer a audiência na próxima segunda-feira, às 9 horas da manhã, no plenário. Eu quero convidar os vereadores, as vereadoras, a população interessada e o sindicato, pois também será feito o convite oficialmente pela Câmara a partir de hoje. Nós já temos a confirmação do horário e da data para fazer essa audiência pública. Quero dizer o seguinte: nenhum debate feito fora do que nós estamos colocando aqui tem valor. Por quê? Porque nós estamos ouvindo falas não verdadeiras sobre retirada de direitos, que a vereadora aqui, ao apresentar esse projeto, quer retirar direitos dos trabalhadores, quer atacar os trabalhadores da Guarda. Quero aqui dizer que, em todos os momentos da nossa “mandata” nesta Câmara, nós fizemos todas as emendas, tudo o que nós poderíamos fazer e todo debate público para defender os direitos dos trabalhadores. Inclusive, tentamos colocar na última Lei de Diretrizes Orçamentárias que passou pela Câmara neste ano a necessidade de termos, inclusive, investimentos para os alojamentos, a divisão de alojamentos femininos e masculinos, de equipamentos necessários, a farda com que nós temos problemas de perseguições que muitas vezes são feitas. Nós nunca abrimos mão, inclusive, da defesa da Guarda Auxiliar, que tem seus salários subtraídos, que é a ponta mais frágil. Então, esse discurso não cola. Não cola porque nós temos a nitidez, está gravado e é veiculada toda a nossa luta pela garantia dos direitos. Então, nós precisamos ter responsabilidade com o que nós falamos e com o que nós pronunciamos. Nós apresentamos também aqui e vamos na segunda-feira debater, inclusive, a

origem dos recursos, os prazos, os períodos para que se cumpra de fato a garantia de todos os direitos dos trabalhadores e das trabalhadoras e, neste caso específico, da Guarda Municipal. Então, quero convidar, porque é muito importante que nós estejamos aqui. Quero também nesses poucos minutos que faltam, nesses segundos, dizer da minha alegria de participar ontem da apresentação teatral no Teatro Ateneu feita pelo grupo ParlaCênico: “A Elza que vi”. E também da exposição do nosso grande artista Elias que foi na Galeria J. Inácio. Ontem, foi um dia também de muita alegria ao ver como a nossa cultura, como o nosso povo aracajuano e sergipano tem uma produção cultural, tem um trabalho que a gente precisa reconhecer cada vez mais e levar também, no caso da apresentação ‘A Elza que vi’, agradecer aqui aos professores da escola estadual Nelson Mandela, a professora Alessandra, o professor Evanilson, e dizer que as nossas escolas precisam cada vez mais agregar e trazer todos esses projetos para ela. Muito obrigada. Sigamos firme.

**PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

Pela ordem, Vereadora Sheyla.

**SHEYLA GALBA – UNIÃO BRASIL – PELA ORDEM**

Obrigada, senhor presidente. É só para justificar a ausência da Vereadora Emília e do Vereador Ricardo Marques, que estão em uma reunião.

**PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

Eu vou pedir ao Vereador Pastor Eduardo que ocupe a presidência, pois eu vou fazer uso do Grande Expediente.

**RICARDO VASCONCELOS – PSD – ORADOR**

Bom dia a todos e a todas. Saudar a Mesa na pessoa do nosso 1º Secretário, Vereador Pastor Eduardo, todos os que compõem a Mesa, a Vereadora Sheyla, o Binho, nosso vice-presidente Fabiano que não está aqui nesse momento, nossos vereadores, nossas vereadoras. Tenho pouco tempo hoje no Grande, mas faço questão, Pastor Diego, Pastor Eduardo, de subir a essa tribuna para inicialmente parabenizar o nosso colega Fabiano, que com muitos riscos, com muita coragem, faz um evento dessa magnitude que ajuda a alavancar o turismo na nossa cidade, a movimentar a nossa economia, gera emprego, promove o nosso turismo. A gente tem que reconhecer essas pessoas que ajudam Aracaju a se desenvolver e a ocupar o cenário nacional com destaque. A gente tem que cada vez mais apoiar iniciativas como essa. Então, hoje é o nosso último dia de trabalho, o Pré-Caju começa sexta-feira. Alguns não curtem, como o pastor Eduardo. O Pastor Diego estará lá conosco. A gente precisa enaltecer figuras como o Fabiano, que vem muitas vezes sem apoio da iniciativa

privada e do poder público, mas que está ali levando uma festa dessa monta, importantíssima para a nossa cidade. Então, parabéns, Vereador Fabiano, parabéns aos seus amigos que fazem essa festa e que ajudam bastante a movimentar a economia da nossa cidade e levar o nome de Aracaju além fronteiras. Por fim, eu não tive a oportunidade de falar no dia de ontem sobre esse tema, mas eu quero aqui concluir os senhores vereadores, as senhoras vereadoras, para que a gente busque reunir as nossas forças dialogando com a ALESE, dialogando com o governo do estado, com a prefeitura, com os demais poderes, Vereadora Sheyla Galba, para que a gente encontre uma forma de manter a Zona de Expansão nos domínios, nos limites da cidade de Aracaju. O que eu recebi de ligação de terça-feira para cá não é brincadeira. A gente, às vezes, no dia a dia aqui, brinca, a gente relativiza alguns temas, mas esse assunto da Zona de Expansão... Eu sei que já tem uma sentença transitada em julgado. O estado de Sergipe agora... Breno até estava aqui, tocou nesse assunto também. A gente precisa aproveitar Garibalde na ALESE para nos ajudar. Nós temos que encontrar um caminho. O estado de Sergipe vai demarcar, vai apontar os limites, vão apontar a linha, mas eu acho que a gente ainda tem condição de discutir com a bancada federal um plebiscito, a gente tem condição ainda de solicitar ao governador que venha fazer a mediação do município de São Cristóvão com a prefeitura de Aracaju, porque, o que está sendo feito de investimento naquela área, com essa obra, Vereador Bittencourt, essa obra que a gente está fazendo com o dinheiro do BRICS, o município de São Cristóvão vai arcar com esses valores? O que já foi feito de investimentos com aquela escola lá, a Florentino, as creches, a UBS, asfalto, infraestrutura e drenagem. Eu quero saber se o município de São Cristóvão vai indenizar o que a gente já fez e está fazendo. Então, a gente precisa, e nós não podemos abrir mão disso, defender essas pessoas que têm uma identidade muito maior com o município de Aracaju. Não é desmerecendo a nossa cidade de São Cristóvão, mas eu tenho dúvidas se a cidade vai, Soneca, ter condições de arcar financeiramente com tantas demandas que aquela área tem. É uma área muito mais complexa do que muitas áreas de São Cristóvão. Então, a gente pede e vamos, na próxima semana, conversar, para a gente buscar formas de ver se a gente reverte essa decisão. Vereador Pastor Diego, um aparte.

### **PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – APARTE**

Presidente, só para registrar que esse assunto foi o assunto que a gente discutiu aqui nessa manhã, acho que de forma mais intensa, a Vereadora Sônia, o Vereador Professor Bittencourt, o Vereador Elber, eu falei sobre essa situação, eu recebi uma carta dos moradores daquela região. Inclusive, Rubens, que é morador, está aqui me aguardando para a gente conversar, a população está demonstrando exatamente essa preocupação. O Professor Bittencourt aqui trouxe números dos instrumentos municipais que existem naquela região, do investimento da cidade Aracaju ali

continuamente e o do prejuízo que pode ter na interrupção de alguns serviços. Então, é de fato um assunto que requer a nossa sensibilidade. Essa mudança pode ter impacto nesse parlamento aqui, a redução da quantidade de habitantes pode também determinar a redução de vereadores nesta Casa, que a gente acabou de aumentar. Pode ser que amanhã a gente tenha que fazer uma redução, porque vai diminuir o número de habitantes. “Amanhã” eu falo de uma forma geral, mas assim, na próxima legislatura. Então, assim, é um assunto que requer uma participação ativa desse parlamento. A Professora Sônia já falou sobre uma audiência pública que ela pediu para a gente ouvir os representantes das associações, dos moradores daquela região. Então, de fato, nós precisamos participarativamente desse assunto que é tão importante para a cidade de Aracaju, pois os moradores já demonstraram que querem o nosso apoio, querem a nossa linha de frente para ajudar a resolver esse problema. E só para encerrar, presidente, com todo carinho a Fabiano, não vou não para o Pré-Caju, mas eu quero fazer um convite: no domingo, Vossa Excelência está convidado para ir lá para a igreja. Vamos ter mais um elo do projeto de vida “Que Ele cresça”. Eu te espero lá, pode levar Vitinho, seu assessor. Espero vocês lá.

### **RICARDO VASCONCELOS – PSD – ORADOR**

Vamos. Vamos prestigiar todos e todas. Só para finalizar. Então, há uma preocupação muito grande, Vereador Diego, Professor Bittencourt. A obra do canal da macrodrenagem, ela vai ser parada? Vamos paralisar? Vamos deixar ali como um elefante branco? Vamos fazer o quê? Então, não estou aqui acusando ninguém. Não é apenas pensar em uma arrecadação maior por parte do município de São Cristóvão. Então, a gente tem que ter uma responsabilidade. Vereador Breno, pode falar.

### **BRENO GARIBALDE – REDE – APARTE**

Rapidamente, a gente tocou nesse assunto um pouco mais cedo, e agora eu acabei ligando para meu pai para a gente poder marcar uma audiência pública lá na Assembleia. Foi pensado a gente fazer aqui, eu achei mais interessante fazer lá, porque lá a gente consegue juntar os dois municípios, de fato, cada um colocando o seu lado. A gente pode chamar o governo do estado também, a bancada federal, e ver como é que a gente pode intermediar isso para avançar nessa discussão. Então, ele já se colocou à disposição para a próxima semana arrumar uma agenda lá, está bom?

### **RICARDO VASCONCELOS – PSD – ORADOR**

Perfeito, Vereador Breno. Então, essa é a nossa preocupação. O importante é que o nosso povo perceba, veja que nós não estamos cochilando, que nós não estamos omissos nessa discussão.

É algo que realmente não só preocupa do ponto de vista territorial, do ponto de vista da infraestrutura, mas sim da qualidade de vida daquelas pessoas que ali residem e que têm nos procurado, têm manifestado preocupação, porque eles preferem continuar com Aracaju, como eles sempre foram. Não é, em hipótese alguma, criando nenhum tipo de atrito, de nenhum desgaste com os nossos colegas parlamentares de São Cristóvão, que tanto defendem que vá para lá, não é desrespeitando também a administração do Prefeito Marcos Santana. Mas é apenas defender os interesses do nosso povo e da nossa cidade. Então, um bom dia a todos. Fiquem todos com Nosso Senhor Jesus Cristo.

**PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

Vamos encerrar a sessão; suspender, perdoem-me. Reaberta a sessão. Recomposição de quórum. A pauta está tranquila, a gente faz rapidinho. Vamos lá. Temos 13, não é? [Pauta da 96ª Sessão Ordinária](#). Vou pedir à Vereadora Sheyla Galba que faça a leitura bíblica. Tem 13 aqui no plenário. Soneca. Vamos lá, Vereadora Sheyla Galba, a leitura bíblica.

**SHEYLA GALBA – UNIÃO BRASIL – LEITURA BÍBLICA**

Obrigada, senhor presidente. “Portanto, recebei-vos uns aos outros, como também Cristo nos recebeu para a glória de Deus.” (Romanos 15, 7) Amém.

**PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

Amém.

Projeto de Decreto Legislativo nº 85/2024, de autoria do Vereador Sargento Byron. (Leu). O projeto está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam, permaneçam como estão. Aprovado.

Projeto de Decreto Legislativo nº 89/2024, de autoria do Vereador Elber Batalha. (Leu). O projeto está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam, permaneçam como estão. Aprovado.

Projeto de Lei nº 39/2023, de autoria da Professora Ângela, em segunda votação. (Leu). Nossa eterna Professora Ângela; que Deus a tenha em um bom lugar. O projeto está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Projeto de Lei nº 345/2023, em primeira votação, de autoria do Vereador Isac Silveira. (Leu). O projeto tem emenda para parecer da Comissão de Justiça. Querem que eu retire porque o pastor... Com emenda, certo. Querem que eu retire porque o Isac não está aqui, ou vamos seguir?

Vamos retirar o projeto. O vereador não está aqui, não pode estar de acordo para se justificar. Projeto retirado de pauta.

Projeto de Lei nº 354/2023, de autoria do Vereador Breno Garibalde, em primeira votação (Leu). Com a emenda para parecer da Comissão de Justiça. Para discutir, Pastor Diego. Já tem parecer. Só tem uma emenda para ser discutida. Está faltando o parecer da Comissão de Saúde, Vereadora Sheyla Galba.

**SHEYLA GALBA – UNIÃO BRASIL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE SAÚDE, MEIO AMBIENTE E PROTEÇÃO ANIMAL**

Senhor presidente, não tem nem como ficar contra um projeto desse ou uma emenda dessa. Então, pela tramitação. Como vota o Vereador Cícero de Santa Maria?

**CÍCERO DO SANTA MARIA – PODEMOS**

Com a relatora, pela tramitação.

**SHEYLA GALBA – UNIÃO BRASIL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE SAÚDE, MEIO AMBIENTE E PROTEÇÃO ANIMAL**

Como vota o Vereador Elber Batalha Filho?

**ELBER BATALHA – PSB**

Pela tramitação.

**SHEYLA GALBA – UNIÃO BRASIL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE SAÚDE, MEIO AMBIENTE E PROTEÇÃO ANIMAL**

*Ad hoc*, Vereadora Sônia Meire?

**PROFESSORA SÔNIA MEIRE – PSOL**

Pela tramitação.

**SHEYLA GALBA – UNIÃO BRASIL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE SAÚDE, MEIO AMBIENTE E PROTEÇÃO ANIMAL**

*Ad hoc*, Vereador Byron?

**SARGENTO BYRON – MDB**

Sigo a relatoria da Presidente Sheyla.

**SHEYLA GALBA – UNIÃO BRASIL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE SAÚDE, MEIO AMBIENTE E PROTEÇÃO ANIMAL**

Aprovado na comissão, senhor presidente.

**PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

A emenda está em discussão. Não havendo quem queira discuti-la, em votação. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovada. O projeto está em discussão. Para discutir, Elber.

**ELBER BATALHA – PSB – DISCUTINDO PROJETO**

Discutirei de forma rápida, parabenizando Breno pela iniciativa, parabenizando também pela denominação da nossa saudosa Nazaré, uma grande militante da causa animal que nos deixou há poucos meses. Só fazendo uma ressalva, vou pedir para a assessoria, Breno, suprimir essa parte para que as pessoas participem de medidas de conscientização. Por quê? Não por não ser interessante essa medida, mas porque ela adentra na esfera penal. Ela gera uma punição. Isso vai gerar uma possível constitucionalidade do projeto. Se alguém não quiser cumprir a lei, é só arguir que a gente adentrou a esfera da punição para que não seja. Nós podemos fazer a obrigatoriedade de indenizar sim, seria uma obrigatoriedade na esfera cível. No entanto, legislar sobre direito penal é uma competência exclusiva da União, e ao exigir que a pessoa seja obrigada a participar de cursos de conscientização, é como, fazendo equivalência, uma das punições da Lei Maria da Penha para o cidadão que, além de pagar o crime, participe de grupos de conscientização, ressocialização. Sua ideia é perfeita, só que ao meu ver ela eiva o processo de constitucionalidade, o que não foi percebido pela comissão e pode botar o projeto a perder. Então, a ideia, podemos até fazer juntos, anote aí para a gente fazermos juntos, é só suprimir esse final, para que o projeto tenha plena eficácia e faça justiça a esses infratores da causa animal.

**PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

O projeto continua em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam, permaneçam como estão. Aprovado.

Projeto de Lei nº 379/2023, de autoria da Vereadora Sheyla Galba, em primeira votação. (Leu). O projeto está em discussão. Para discutir, a autora do projeto.

**SHEYLA GALBA – UNIÃO BRASIL – DISCUTINDO PROJETO**

É só uma alteração, porque o projeto original proíbe a entrada de animais em todos os recintos públicos e privados. Então, nesse artigo a gente só diz assim, ó: quem precisa de cão guia pode entrar no estabelecimento com o cão guia, em competição, em alojamento destinado a esse tipo de bens, bem como aqueles que estão utilizando como cão guia. Como eu falei, para

acompanhamento em atividades pedagógicas e com fins terapêuticos. Então, é isso. A gente está só modificando um projeto que tem muito tempo, e a gente viu a necessidade de pessoas que têm deficiência visual, que precisam andar com o cão guia, em tratamentos terapêuticos, para que possam ter o direito a entrar com o seu animal. É só isso.

### **PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

O projeto continua em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam, permaneçam como estão. Está aprovado.

Projeto de Lei nº 37/2024, de autoria do Vereador Ricardo Marques, em primeira votação. (Leu). O projeto continua em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam, permaneçam como estão. Aprovado.

Projeto de Lei nº 57/2024, de autoria da Vereadora Sheyla Galba, em primeira votação. (Leu). O projeto está em discussão. Para discutir, a autora do projeto.

### **SHEYLA GALBA – UNIÃO BRASIL – DISCUTINDO PROJETO**

Pronto, gente: narcolepsia. Nessas nossas caminhadas por Aracaju, nós encontramos uma paciente que tem essa doença que é muito rara. A pessoa dorme a qualquer momento. Se ela estiver aqui conversando comigo, simplesmente dorme. Então, ela não tem força para trabalhar, ela não tem força para estudar, sabe? A vida dela é muito difícil. Então, a gente precisa fazer... É verdade, meu presidente, ela simplesmente dorme. Então, é só para a gente fazer políticas públicas em relação a esse tipo de paciente. É uma doença muito séria e rara. Nós levamos também para a nossa Deputada Federal Yandra Moura, isso estará lá na Câmara dos Deputados também para ser votado. A gente precisa instituir essas políticas públicas aqui em Aracaju também, tornar essas pessoas visíveis, dizer que elas não são preguiçosas. Não é preguiça, é uma doença que precisa ser tratada como doença, e as pessoas precisam ter mais respeito a esse tipo de tratamento e de paciente. É isso, senhor presidente.

### **PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

O projeto continua em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam, permaneçam como estão. Aprovado.

Projeto de Lei nº 59/2024, de autoria da Vereadora Sheyla Galba, em primeira votação. (Leu). O projeto está em discussão. Para discutir, a autora do projeto.

### **SHEYLA GALBA – UNIÃO BRASIL – DISCUTINDO PROJETO**

Vamos lá, senhor presidente. Veja, nas unidades básicas de saúde, a gente nota um grande número de falta de segurança. Não tem. Antes até havia aquelas pessoas, o agente de segurança privada, da SACEL, vou fazer propaganda aqui, não é? Hoje, a gente não vê mais. Recentemente, lá na unidade básica Elizabeth Pitta — não foi, Vereador Cícero — um rapaz chegou para atear fogo no local. Então, a gente está pedindo só segurança para os pacientes e também para os trabalhadores dessas unidades básicas, porque não temos no município de Aracaju. É isso. Meu microfone está com defeito aqui, viu? É isso, senhor presidente.

**PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

O projeto continua em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam, permaneçam como estão. Aprovado.

Projeto de Lei nº 100/2024, de autoria do Vereador Dr. Manuel Marcos, em primeira votação. (Leu). Com a emenda no parecer da Comissão de Justiça, faltando parecer na Comissão de Saúde. Vereadora Sheyla Galba.

**SHEYLA GALBA – UNIÃO BRASIL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE SAÚDE, MEIO AMBIENTE E PROTEÇÃO ANIMAL**

Pode botar o projeto? Eu não sei nem o que é. A emenda do projeto... Ah, sem dúvida, sem dúvida. Ainda existe? Será que ainda existe? Então, já entendi, já entendi o projeto, para que o receituário, as receitas sejam digitalizadas e não manuscritas, não é isso? Então, a gente segue pela tramitação. Como vota o Vereador Cícero do Santa Maria?

**CÍCERO DO SANTA MARIA – PODEMOS**

Pela tramitação.

**SHEYLA GALBA – UNIÃO BRASIL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE SAÚDE, MEIO AMBIENTE E PROTEÇÃO ANIMAL**

Elber Batalha Filho. É, exatamente, tem que ver isso, viu, Vereador Elber? Obriga o município a colocar papel A4.

**ELBER BATALHA – PSB**

Deixe-me ver o texto da lei, Paranhos. Tem que ver o quê, Vereadora Sheyla?

**SHEYLA GALBA – UNIÃO BRASIL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE SAÚDE, MEIO AMBIENTE E PROTEÇÃO ANIMAL**

Tem que ver se nas unidades básicas têm papel A4 para poder digitalizar. É bom botar uma emenda aí para obrigar.

**ELBER BATALHA – PSB**

Ah, mas não tem problema não, porque a solução agora é só não roubar que dá tudo certo. Então, agora vai dar tudo. Baixa ali, por favor. Agora não vai ter problema mais de nada. Agora essa lei, sinceramente, olha que lei confusa. A lei diz que o paciente pode pedir. Para pedir, ele não precisava ter lei não. A lei não assegura o direito do paciente em receber. “Fica assegurado ao paciente que solicite a expedição”. Torna-se facultado ao paciente, não é? Está em que votação? Está em primeira? Mas não está dizendo isso. Está dizendo que “fica facultado”. Está em primeira, não é? Vou fazer o recorte. Defon, anote aí o número dessa lei para a gente dar uma corrigida. Entendeu, Sheyla? A lei está dizendo que o paciente pode pedir; não está dizendo que o médico é obrigado, caso ele peça, em fazer digitada. Mas a ideia é boa.

**SHEYLA GALBA – UNIÃO BRASIL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE SAÚDE, MEIO AMBIENTE E PROTEÇÃO ANIMAL**

É o parecer da emenda.

**PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

A gente pode, em segunda votação, fazer a emenda para ajudar.

**SHEYLA GALBA – UNIÃO BRASIL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE SAÚDE, MEIO AMBIENTE E PROTEÇÃO ANIMAL**

Próximo. *Ad hoc*, a Vereadora Sônia Meire?

**PROFESSORA SÔNIA MEIRE – PSOL**

Pela tramitação.

**SHEYLA GALBA – UNIÃO BRASIL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE SAÚDE, MEIO AMBIENTE E PROTEÇÃO ANIMAL**

Mais alguém? Vereador Camilo Daniel.

**CAMILO DANIEL – PT**

Eu sigo sua relatoria, Sheyla Galba, pela tramitação.

**SHEYLA GALBA – UNIÃO BRASIL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE SAÚDE, MEIO AMBIENTE E PROTEÇÃO ANIMAL**

Aprovado na Comissão de Saúde, senhor presidente.

**PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

A emenda está em discussão. Não havendo quem queira discuti-la, em votação. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovada. Agora, o mérito do projeto. O projeto está em discussão. Não havendo quem queira discuti-lo, em votação. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovado o projeto.

Projeto de Lei nº 262/2024, em primeira votação, de autoria do Vereador Paquito de Todos. (Leu). O projeto está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Requerimento nº 383/2024, de autoria do Vereador Camilo Daniel. (Leu). O requerimento está em discussão. Não havendo quem queira discuti-lo, em votação. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovado. Pela ordem.

**CAMILO DANIEL – PT – PELA ORDEM**

Presidente, acabou de ser aprovada aqui a audiência pública para discutir a política municipal de agricultura urbana na cidade de Aracaju. Eu queria aproveitar o momento para convidar todos os vereadores e as vereadoras para participar, nessa segunda-feira, a partir das 14 horas, aqui no plenário desta Casa. Muito obrigado, senhor presidente.

**PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

Pela ordem, pastor Eduardo.

**EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS – PELA ORDEM**

Gente, eu queria só avisar novamente aos vereadores que na terça-feira, às 10 horas, vamos receber aqui a Promotora de Justiça Dra. Lilian, para tratar sobre as questões voltadas ao retorno da prova para os conselhos tutelares em Aracaju.

**PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

Não havendo mais pela ordem, solicito aos vereadores que se dirijam rapidinho aqui à presidência, pois quero tratar de um assunto. Está convocada outra Sessão Ordinária para terça-feira, no horário regimental, sendo declarada encerrada a presente sessão. Bom final de semana a todos! Para quem vai curtir o Pré-Caju, um bom Pré-Caju!

**[SESSÃO ENCERRADA]**

*Revisado por Weslin de Jesus Santos Castro.*